

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Na Inglaterra

O «Times», cujas opiniões e comentários, nunca são de mero oportunismo, dá especial relevo à seguinte declaração do Chefe do Estado português em Lourenço Marques:

—Não nos permitimos a nostalgia, nem por ela nos deixamos dominar, de um imperio que perdemos. Mas creio interpretar fielmente o sentimento nacional afirmando a nossa resolução de continuar a missão histórica de Portugal.

Reporta-se o grande jornal britânico áquelas palavras do sr. Presidente da Republica, em Lourenço Marques, para comprovar a sua afirmação de que «os factos e as estatísticas acêrca da obra dos portugueses, especialmente nos ultimos anos sob o impulso do regime energico de Lisboa, constituíram uma revelação para muitos dos leitores».

Segundo o «Times», que reflecte a opinião publica mais seria da Inglaterra, e nela, por sua vez, projecta a sua opinião—as relações entre a Grã-Bretanha e Portugal «não se comprometeram pelo facto de Portugal ter adoptado uma forma de governo ditatorial, porque o ditador português difere de muitos outros pela sua natureza não agressiva, a sua disposição de colaborar com os mais países em termos de igualdade, respeito por tratados e pela palavra dada, assim como pelo Direito Internacional».

São estas declarações, entre muitas produzidas em varios jornais estrangeiros, a-pesar de justas, altamente honrosas para Portugal.

Historia

Em alguns dos pavilhões, senão em todos, da Exposição Histórica do Mundo Português—e a exemplo do que succede nas grandes exposições de caracter nacionalista do estrangeiro—figurarão algumas especies, peças exemplares e documentos autenticos, relacionados com a grandeza do nosso passado.

Não pode uma Exposição daquela natureza ser totalmente constituída por simbolos e interpretações vigorosas de arte.

A «augusta verdade» tem de dar presença ao passado. As belas cousas da Historia, cuja vida é eterna, comparando, vivificarão aquelas outras cuja beleza não chega a aureolar-se de veneração.

Bombeiros

Celebra-se amanhã o «Dia do Bombeiro». Muitas comemorações piedosas, de evocação de mortos daqueles que foram milicianos da paz, preencherão o programa.

E' de todo logico e corrente que os devotados á causa dos bens e da vida do seu semelhante, se lembrem da morte.

Flores, mais do que palavras, juncarão os campos daqueles que não abandonaram até ao fim da vida o capacete voluntario ou municipal de soldados do bem.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A situação na Cidade Livre

agrava-se de momento para momento

VARSOVIA, 19.—O informador oficial do ministerio dos Estrangeiros declarou que a situação em Dantzig se agrava, de momento para momento, devido ás medidas militares que estão a ser tomadas, na Cidade Livre, pelos chefes nazis.

Acrescentou que a Polonia tomou já as medidas necessarias para fazer frente a qualquer necessidade imprevista.—(United Press).

Inauguração duma ponte em Dantzig

DANTZIG, 19.—A nova ponte de barcas construída sobre o Vistula para assegurar o trafego entre Dantzig e a Prússia Oriental, é inaugurada hoje. A ponte estabelece a ligação entre Kaesemark e Rothe Bude, e tem 286 metros de comprimento por 6 de largura. Comporta uma parte movel de 60 metros para a passagem de navios.—(Havas).

A campanha anti-catolica na Cidade Livre

LONDRES, 19.—O jornal catolico «Univers» informa, de Dantzig, que o Senado da Cidade Livre proibiu o ensino religioso nas escolas publicas locais, substituindo-o pelo ensino dos principios filosoficos hitlerianos. E acrescenta que as Irmãs do Bom Pastor foram obrigadas a ceder a sua residência e convidadas a abandonar Dantzig. Termina dizendo que a campanha anti-catolica está tomando grande incremento na Alemanha.—(United Press).

Um artigo de Virginio Gayda

ROMA, 19.—Virginio Gayda, aludindo ao problema de Dantzig no «Giornale d'Italia», afirma que se o litigio polaco-alemão não se resolver por meios pacíficos, a culpa será exclusivamente das democracias que exercem pressão sobre a Polonia para que este país não entre em negociações directas com o Reich. Acrescenta que, apesar da oposição das democracias Dantzig, que já é uma cidade alemã, será incorporada no Reich quando Hitler o entender.

Virginio Gayda termina dizendo que não vale a pena fazer a guerra por causa de Dantzig, pois mesmo que a Cidade Livre seja integrada ao Reich, este está pronto a garantir a integridade e a segurança das fronteiras polacas por meio dum tratado.—(United Press).

Perseguições aos alemães da Polonia

BERLIM, 19.—O ministerio dos Estrangeiros afirma que segundo comunicações recebidas esta manhã da fronteira verifica-se que as autoridades policiaes polacas continuam a perseguir e a prender dezenas de cidadãos alemães residentes na Alta Silesia, e que haviam sido já expedidas instruções ao embaixador alemão em Varsovia para protestar energicamente contra essas perseguições e prisões, que encham de indignação o povo do Grande Reich.—(United Press).

O acôrdo financeiro franco-polaco

VARSOVIA, 19.—Esta cidade recebeu, com viva satisfação, a noticia da assinatura do acôrdo franco-polaco que concede um credito á Polonia para a compra de material destinado ao reforço da defesa nacional.—(Havas).

A pedra de toque da resistência ao Reich

VICHY, 19.—Interrogado acêrca da

situação internacional, Henri Pichot, presidente da União Federal dos Antigos Combatentes, declarou em substancia:

«Dantzig é a pedra de toque. A Europa democratica está farta de ouvir Hitler declarar que quer conseguir o seu objectivo antes do Congresso de Nuremberg. Desde quando é que a vontade de Hitler deve servir de lei á Europa? E' por conseguinte no campo de Dantzig que deve dar-se a Hitler o primeiro cheque».

Pichot declarou ser hostil ao projecto duma nova conferencia internacional, a qual seria apenas uma caricatura ou uma comedia que teria um epilogo tragico.—(Havas).

Noticias diversas

Reunião do Conselho de ministros em Londres

LONDRES, 19.—Anuncia-se que na proxima terça-feira haverá um importante Conselho de ministros, presidido por Chamberlain. O Primeiro ministro informará o Conselho sobre o resultado da conferencia que teve com o chefe do partido trabalhista, Greenwood, acêrca da politica externa.—(United Press).

O Santo Padre conta em que a paz possa ainda ser mantida

CASTEL GANDOLFO, 19.—A Santa Sé não abandona a esperança de que a guerra seja evitada. Foi o que o Santo Padre declarou no discurso que pronunciou ao receber a peregrinação dos fiéis de Veneto, que vieram ajoelhar junto do tumulo de Pio X no 25.º aniversario da sua morte.

O Sumo Pontifice começou por dizer que Pio V amou a paz de todo o seu coração e que depois de ter oferecido a vida ao Senhor para a conservação da paz, o seu coração cessou de bater no dia em que se desencadeou a guerra. Bento XV e Pio XI amaram também a paz, e este ultimo ofereceu também a vida a Deus, para que a paz perdurasse. Como os seus antecessores, Pio XII ama a paz—e desde o inicio do seu pontificado os seus esforços têm convergido para a conservação da paz na justiça. Impôs-se a maior reserva e profunda prudencia para atingir este objectivo.

«Não abandonemos a esperança—concluiu Sua Santidade—de ver os governos, cientes das suas responsabilidades, poupar aos povos esta enorme desgraça.» Pio XII pediu finalmente aos assistentes que implorassem do Senhor a conservação da paz e o regresso da concordia entre os povos.—(Havas).

Vai ser modificado o regime da Boemia?

VARSOVIA, 19.—O «Kurjer Polski» em correspondencia de Praga, deixa antever a possibilidade de von Neurath se retirar, dando-se attribuição á Boemia e á Moravia do mesmo regime de semi-protectorado de que gosa a Eslovacia.

«Hitler—diz aquele jornal—pode ser levado a tomar aquela decisão, visto que neutralizou completamente as forças daquele país e já retirou dele o maximo de proveitos materiais. O seu gesto—prossegue o «Kurjer Polski»—

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Caminhos de ferro

O rendimento do imposto ferroviario para 1938 foi previsto, no orçamento elaborado pela comissão administrativa do Fundo Especial de Caminhos de Ferro, em 27.500 contos. Já estava aquela comissão prevenida pela marcha decrescente na curva das receitas.

O rendimento, porém, foi de 26.462 contos, superior á previsão feita, não obstante terem as tarifas de mercadorias e de passageiros sofrido um aumento de dez por cento.

Isto pode significar que aquele agravamento, que recaiu sobre o publico e sobre a produção e commercio—foi contraproducente—como algumas pessoas previam quando se discutiu aquela medida no Parlamento.

Mas por outro lado, reflectindo uma crise de movimento ou uma concorrência, aquele «deficit», aliás compensada por cobrança de varios subsídios, pode também significar que se não fora o tal aumento de dez por cento o desnivel das receitas seria muito maior.

Ha fenomenos de economia cuja explicação, por mais arguta, corre sempre o perigo de cair em cesto rôto.

Despre

A mocidade, que durante a semana cultiva o trabalho e o espirito, ao domingo presta culto ao fisico, através da agilidade e das atitudes corporeas.

O desporto é elemento dos países fortes e sadios. Esta saude e esta força exteriorizam-se em praticas que nem todos os homens em maturação entendem, ou só com restrições aprovam. Eis uma revolução benefica.

Julgamos que o desporto, como a alegria, é das manifestações que nunca poderão ser dirigidas.

Possuem qualquer cousa de um eterno pessoal que se estiolaria como aquelas arvores novas que não medram se lhe opõem estacas-guias.

Dantzig

Agora, que tanto se fala de Dantzig, cabe dar uma nota do seu intercambio comercial com Portugal.

No ano passado compramos a Dantzig mercadorias no valor de 2.528.000 de «gulden», e vendemos ao valor de 1.522.000, especialmente cortiça em bruto, algum vinho licoroso e conservas de peixe.

Em relação a 1937 Portugal melhorou: vendeu mais e comprou menos (sulfato de amonio e madeiras).

O «gulden» vale aproximadamente 4\$50.

Portugal

O sr. ministro das Colonias ofereceu mil libras para a fundação da Casa de Portugal em Johannesburg.

Eis uma maneira simples de manter uma protecção viva de Portugal num país amigo e vizinho de Moçambique.

A cruz de Bartolomeu Dias na Universidade de Pretoria será o documento estatico; a Casa de Portugal a afirmação dinamica.



BORGES
É UMA MARCA DE
PORTO
INCONFUNDIVEL

ESTRANGEIRO

Pensão Beiramar
Estoril TELEF. 420
Esplendida situação
Serviço esmerado

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação na Europa

«O Fígaro» escreve:

«Hoje, atingiram-se os limites toleráveis, em toda a parte. A taça está cheia. Nem a França, nem a Inglaterra, nem a Polónia atacarão ninguém. Enquanto a ofensiva dos adversários se limitar a discursos e declarações, não nos mexeremos. Mas ao primeiro facto que tenha carácter agressivo, a resposta será imediata, tremenda e geral. Esta resposta não precisará de consultas prévias, será ditada pela própria consciência. A menos que haja contra-ordem, sabemos que o Fuehrer não sairá de Berchtesgaden antes do dia 25, data em que se preparará para a comemoração da batalha de Tannenberg, na Prussia Oriental, a 27».

O «Petit Parisien» declara:

«A França, país da liberdade, deseja a paz. Não nutre qualquer intenção preconcebida contra ninguém, mas não permitirá qualquer hegemonia europeia que vise a diminuir a ou a diminuir as nações amigas».

O «Times» informa:

«A decisão da Alemanha de pôr toda a Eslováquia sob a sua protecção, era esperada em Londres. Desta decisão podem tirar-se três conclusões: primeiro—diz-se que a Hungria perdeu a última esperança de tomar o «controle» da Eslováquia mediante um acordo com o Reich; depois, a Alemanha, tendo as suas tropas ao longo da fronteira norte da Hungria, pode exercer uma pressão maior sobre Budapeste; finalmente, a Alemanha reforçou e aprofundou automaticamente o seu flanco sul em caso de guerra contra a Polónia. Segundo as sugestões que emanam dos círculos bem informados, o principal motivo da actividade actual de Csaky na Alemanha e em Itália, é a questão da liberdade de trânsito das tropas alemãs em território húngaro, em caso de ataque do Reich contra a Polónia. Tudo leva a crer que se levantou esta questão, há meses, quando da visita de Teleki a Berlim e que o Presidente do Conselho húngaro declarou então oficialmente, em nome do regente Horthy, que essa liberdade não seria concedida».

O «News Chronicle» refere:

«A visita do ministro húngaro mostra claramente que as conversações que aquele estadista teve na Alemanha tiveram por objectivo essencial a atitude da Hungria perante o eixo, em caso de conflito europeu».

O «New York Times» diz:

«Agora ninguém pode duvidar de que entregar Dantzig a Hitler seria assinar um armistício denunciável apenas pela vontade do Fuehrer. Seria o primeiro passo para a criação duma nova região sudeta e para uma nova campanha de conquistas».

Um português assassinado no Brasil

S. PAULO, 19. — O «chauffeur» português Manuel dos Santos Escorcio, natural do Algarve, foi morto a tiro pelo seu colega brasileiro Teodomiro Pessoa. Atribue-se o crime a questões de ciúmes.

As autoridades policiais declaram que o brasileiro Teodomiro Pessoa agiu precipitadamente, pois se averiguou que o português Manuel Escorcio não mantinha relações ilícitas com a mulher do primeiro, como se julgava.—(U. P.).

Vai efectivar-se o acordo

entre servios e croatas

LONDRES, 19.—O enviado especial do «News Chronicle» na Yugo-Eslavia, que entrevistou há dias o dr. Matchek, relata hoje, de Bled, as declarações feitas por Tsvetkovitch:

«Este teria exprimido a impressão de que o acordo servo-croata, tão vital para os interesses da Yugo-Eslavia e de toda a península balcânica, será concluído brevemente. O acordo será logo aceite. Apenas resta aos peritos elaborarem os pormenores. A seguir o acordo será apresentado ao Regente e publicado. Acrescentou que todas estas diligências serão feitas com a maior brevidade».

Observei, disse, durante as conversações havidas, que o dr. Matchek está tão interessado na conclusão deste acordo como eu próprio. E assim pensam os bons yugo-eslavos e os bons croatas, não parecendo duvidoso que chegaremos a um acordo completo sem necessidade de qualquer intervenção do exterior, e provavelmente, sem que sejam necessárias novas conversações».

«Nos círculos bem informados, acrescenta o correspondente especial do «News Chronicle», crê-se que o acordo será assinado na próxima semana, e apresentado ao Regente durante uma audiência comum com Tsvetkovitch e Matchek. Será então constituído um novo governo».—(Havas).

Audacioso assalto de «gangsters»

no centro de Boston

NOVA YORK, 19.—Comunicam da cidade de Boston que a esposa do rico industrial William Dodge ao dirigir-se, de automovel, ao encontro do seu esposo, foi assaltada no centro da cidade por dois audaciosos gatinhos que atravessaram um automovel em frente do da senhora Dodge, obrigando-a a parar. Em seguida amordaçaram-na, roubaram-lhe todo o dinheiro que levava para compras e as suas valiosas joias.

A importância do roubo é avaliado em 150 mil dolares. A senhora Dodge foi encontrada sem sentidos.

Recuperação do ferro

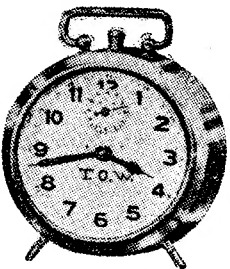
em Italia

ROMA, 19.—De conformidade com o programa autárquico do Governo italiano, Roma, que já substituiu os «electricos» por «electrobuses», mandou arrancar os carris, de futuro sem utilidade, numa extensão de 45 quilómetros. Afirma-se que, desta maneira, se recuperaram mais de 3.000 toneladas de ferro e de aço.

A Imprensa, ao comentar a noticia, declara que a quantidade de aço recuperada é suficiente para permitir a construção de um cruzador de tonelagem média.—(Havas).

DENTIPEROLA

A MELHOR PASTA
Perfuma e refresca a boca
Conserva a beleza dos dentes



Telefone. 2 6483 — LISBOA

Despertador de absoluta confiança!

O melhor de todos na opinião espontânea e consciente de todo o bom relojoeiro é indiscutivelmente

TOW

da Fabrica francesa BLANGY.

Modelos vulgares e de repetição.

Preços fora de toda a concorrência!

Rep. exclusivos: **I. Wakmann, L.^{da} LISBOA**

(Vendas só por atacado)

VITELA Á NAPOLITANA

Prato do dia

Amanhã - Domingo

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos — Frios — Acepipes

NO EXTREMO ORIENTE

A atitude do governo inglês causa satisfação na Imprensa

LONDRES, 19.—O carácter das instruções enviadas pelo governo inglês ao seu embaixador em Toquio, «sir» Robert Craigie, para a continuação das conversações de Toquio, provocou viva satisfação na Imprensa britânica desta manhã, que entende que é necessário firmeza em relação ao Japão, não só para a defesa dos interesses britânicos e dos signatários do tratado das Nove Potências, mas também para a defesa do prestígio britânico.

O «News Chronicle» escreve: «É uma boa noticia. Isso quer dizer que se o Japão entende que não vale a pena continuar a discussão dos pontos em questão, a America, a França e os outros países interessados nos assuntos chineses também têm alguma coisa a dizer. E isso significa também que haverá uma atitude colectiva sobre os dois pontos em discussão».—(Havas).

Aviões russos para os chineses

HONG-KONG, 19.—Informam de Chung-King que nos últimos dias chegaram àquela cidade 700 aviões de guerra enviados pela Russia para o governo de Chang-Kai-Chek.—(United Press).

Os interesses americanos

S. FRANCISCO, 19.—O almirante Yarnell, comandante da esquadra americana no Oriente, chegou a bordo do «Coolidge». O almirante, que vem fazer o seu relatório sobre a situação no Oriente e receber a medalha «De serviços distintos», que lhe foi concedida pelo Congresso, é considerado um dos americanos mais bem informados acerca dos problemas no Oriente. Interrogado, declarou: «Não é possível fazer previsões sobre o desenrolar dos acontecimentos no Extremo Oriente».

Acrescentou: «O bombardeamento da «Panay» foi apenas uma malha na cadeia de incidentes que se registam nestes últimos dois anos. Apesar destes incidentes — acrescentou Yarnell — os Estados Unidos não consideram necessário reforçar a esquadra do Extremo Oriente, que se compõe de 35 unidades tripuladas por 6 mil homens».—(Havas).

O «Indiferente» de Watteau

deminuiu de valor

PARIS, 19.—O perito nomeado pelo juiz de instrução declarou que o «Indiferente» roubado do Louvre e restituído, ultimamente, sofreu tanto com os «trabalhos de restauração» efectuados pelo ladrão que diminuiu bastante de valor.—(D. N. B.).

Erupção vulcanica

no Japão

TOQUIO, 19.—Uma erupção vulcânica na ilha de Tatshima, a quinhentos quilómetros de Toquio, causou ontem estragos muito consideráveis.—(D. N. B.).

A odisseia dos judeus

HAIFA, 19.—Foi apresado nas águas territoriais, perto de Nathania, um navio que transportava 400 refugiados judeus, originários da Europa central. Foram conduzidos para esta cidade.—(Havas).

A NOVA ESPANHA

O cadáver de Sanjurjo será trasladado do Estoril

BURGOS, 19.—O generalissimo Franco ordenou que o general Varela, ministro do Exército, tome as disposições necessárias para que o cadáver de Sanjurjo, sepultado no cemitério do Estoril, perto de Lisboa, seja trasladado para Navarra, sua terra natal, e que aos restos mortais do glorioso general espanhol sejam prestadas as maximas honras militares.—(United Press).

A desmobilização

MADRID, 19.—A ultima classe que vai ser licenciada depois da guerra será a de 1936. Continuarão nas fileiras 5 classes: as de 1937 e 1941. Se não houver novos licenciamentos, o Exército espanhol será cinco vezes mais forte do que antes da guerra civil.—(Havas).

A missão de Queipo de Llano

MILÃO, 19.—O general Queipo de Llano chegou a Genova ontem à noite, no navio-motor «Augustus», e partiu hoje para Roma. O general espanhol vem acompanhado por uma missão militar, que estudará em Itália as providencias tomadas pelo fascismo a favor dos operários nas industrias do Estado.—(D. N. B.).

Comemoração na America

em que se recordará um explorador português

WASHINGTON, 19.—O governo norte-americano resolveu comemorar condignamente o quarto centenário do explorador espanhol capitão Hernando do Soto, descobridor do Mississippi, e prestar assim publica homenagem ao primeiro homem branco que conseguiu penetrar no interior oriental dos Estados Unidos.

As festas serão iniciadas em 1940 e durarão até 1943. Ao mesmo tempo será também homenageado um português natural de Elvas, cujo nome se desconhece e que acompanhou o notavel explorador espanhol, ao qual prestou relevantes e inestimáveis serviços.

O interessante livro de memorias que esse audacioso português escreveu durante a viagem de exploração que efectuou na companhia do capitão Soto foi impresso 14 anos após os membros da expedição terem chegado sãos e salvos ao Mexico.—(United Press).

Italianos repatriados

TURIM, 19.—500 familias italianas repatriadas de diversas regiões da França chegaram a esta cidade, onde foram recebidas pelos representantes das autoridades locais.—(Havas).

Ciano condecorado

ROMA, 19.—O rei conferiu a Ciano a Ordem da Anunciada, cujos titulares são tratados como primos pelo soberano.—(D. N. B.).

Clinica Veterinaria

do
Dr. Bruto da Costa
Consultas, operações e tratamentos
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c.
Te. ef. 4 3139

Amadores Fotograficos

No vosso proprio interesse utilizai películas **VERITAS**. Elas são superiores e menos caras. Vendem-se em toda a parte, aos seguintes preços:

6,5 x 11.... 7\$50. 6 x 9.... 6\$00

4 x 6,5.... 5\$30. Revelagem gratis.

Grandes descontos para revendedores.

Pedidos á **FOTOGRAFIA ACHILLES**

Av. Almirante Reis, 1, 1.º — Lisboa
(Aberta aos domingos)

VERY OLD SCOTCH WHISKY

PRIVATE **111** RESERVE

One-Elven

PRODUCE OF SCOTLAND

ROSA & ADELINO, L.^{da}

PLA. 44 MISERECORDIA II, LISBOA, PORTUGAL

EXCLUSIVE IMPORTERS

TEMAS LITERARIOS

Goethe de ontem

e Goethe do actualismo

Não é apelido vulgar o de Goethe. Nenhum igual surgira, até ha pouco.

E menos banal se apresenta, se o fixarmos no que o usou desde 28 de agosto de 1749 e o immortalizou coroando a ligação entre os seculos, o XVIII e o XIX, este indo ás três décadas iniciais acrescidas de dois anos, periodo do eclipse, deixando rasto vigoroso, intenso, inapagavel, da passagem pela terra.

Isto incluindo o prestigio da cidade Hannoveriana, de Goettingue, donde se diz e é aceitavel, os ascendentes tomarem o nome.

Anatomista e filosofo, naturalista e estadista, dedicado á musica e ás letras, a Alemanha tem nele um dos seus vultos glorificados e mesmo em Portugal, no centenario lisboeta de abril de 1932.

Foi, no dizer dos invejosos do respectivo ciclo—correlativo de todos—um sugestionado.

Cientifico—como amigo do dr. Hebel Darprat, com o qual se correspondia, tendo, a comprovar, apparecido em abril de 1927, em Leninegrado cartas ao egregio professor.

Escrivor, por companheiro de Schiller, o wurtemberguês, do Wallenstein, do Guilherme Tell, do S. Carlos e do Maria Stuart, mais velho dez anos e assim logicamente, precedendo-o na morte, em 1805.

Dado ao notulado, pela amizade a Van Beethoven.

Politica, levado e guiado pelo arquiduque Carlos Augusto, o qual o fez seu ministro no Grão-Ducado de Weimar, onde o ensino universitario alguma cousa de valioso lhe ficou devendo.

E, sobre aquele cujas reliquias sequestradas em terras de França desde a velha guerra só volveria a Frankfurt a 7 de maio de 1927 se predispõem duvidas.

Recaem, como milhafres, sobre a base da obra literaria.

Le Benard, Goetz de Berlinghen, Tasso, Fausto, Wilhelm Meister, Stella clavijs, Ephigenia em Taurida, Egmont, Divan Oriental, o Werther dessa delicosa e fragil figura de Carlota passando a fita de cinema pelo alemão Max Ophuls em 1938, constituiriam outros tantos reflexos ou influxos de varias leituras.

Escaparam, cremos, Viagens á Italia e o postumo, de 1835, «Hermann e Dorothea».

João Wolfgang Goethe, já não ensonbrava ninguém.

E relembremo-lo a proposito de com certeza descendente, ou então filho de admirador do vulto excelso da Teutonia.

Desponta em A. Goethe, também germanico, em Portugal vivendo, transformador por seu processo, no azul, salmão, verde, ou negro, dos canários que deixam de servir de designio á pessoal côr...

Mas se nos forçarmos a reviver Oliveros Cromwell, o estadista audacioso que colocou Carlos I no cadafalso britânico, no actual John Cromwell, realizador da cineatla do Pequeno lord e Destino Marcado, como não aceitar o novo Goethe, metamorfoseador de aves canoras, na recordação do remodelador da organização ossea intermaxilar?!...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra).

PORTO DE LISBOA

Passou hoje em Lisboa o paquete alemão «Monte Sarmiento», com 825 passageiros, de Buenos Aires e do Rio de Janeiro, para Hamburgo. Em Lisboa desembarcaram 36 passageiros, entre os quais 29 espanhóis que estavam em Buenos Aires e que se dirigem ao seu país. Embarcaram 15 passageiros, entre os quais o sr. Wilhelm Helsrish, secretario da legação da Alemanha, e mais três alemães, repatriados para Hamburgo.

VERBENA DE SANTA CATARINA

(Aos Paulistas) Telef. 2 5676

Mario Pereira, Modesto Maia, Joaquim Gerades e faz a sua reparação o popular contador Manuel Cascais. Baile e Diversões. AMANHÃ: GRANDIOSO PROGRAMA.

A ESTECTICA E A MORAL

O nu artistico e o pudor

O nu artistico nada tem que ver com o pudor. O tema já foi por vezes debatido, desde que a arte existe, chegando sempre a esta conclusão. Ainda ha pouco novamente voltou á tela do debate, a proposito dessa magnificente publicação «A Mulher», que a empresa «Edições Europa» lançou com os maximos primores editoriais, reprodução de quadros dos pintores mais celebres e prosa cintilante do insigne escritor Sousa Costa.

O pudor é uma consequencia do conceito que formamos da moral, na parte correspondente á relação entre os dois sexos.

Ha ainda muitas outras especies de pudor, mas por hoje desejo apenas restringir-me a esta que é a principal. Entre a lei natural e a lei da convenção ha uma distancia que é guardada pelo pudor.

A area dessa distancia é preenchida por formalismos que são, na essencia, aspectos suaves da conveniencia social.

Assim, por exemplo, quando uma rapariga simpatisa com um rapaz, não lhe declara abertamente a impressao que ele lhe produz, porque lá está o pudor a guardar a distancia que vai do impulso natural á conveniencia social.

E será realmente conveniencia reprimir a espontaneidade dos instinctos?

Evidentemente. O pudor tem sido sempre uma sentinela de guarda á honestidade. A honestidade forte, consciente do seu valor, não precisa de sentinelas que a guardem, porque encontra em si propria a força da sua defesa. Mas a honestidade, como as pessoas, é, por vezes, fragil. E faltando-lhe o pudor, unico reforço da sua fraqueza, esmorece e não é raro succumbir.

Ora o pudor, que já foi vigoroso, está hoje muito fraco e doente. Ha mesmo quem o suponha moribundo, desde que se sentiu vexado e escuraçado por uma rapariga linda a quem ele amava e em quem supunha existirem só aqueles sentimentos, ideias e habitos que caracterizam as donzelas educadas do seculo passado.

Um dia, entrou de surpresa num recinto onde essa encantadora rapariga se encontrava e viu-a de perna trachada, mostrando a liga artistica por cima do joelho, braços nus preguiçosamente estendidos sobre as costas do sofá, cigarro ao canto da boca, soltando uma espiral de fumo sobre o olho esquerdo meio cerrado, conversando em calão com dois pinocas de cara rapada, em atitudes desengonçadas dos antigos cocheiros no Ferro de Engomar ou no Colete Encarnado. O pobre pudor ia morrendo de apoplexia. Fugiu. Mas desde então mostra olheiras muito fundas, faces descaídas e cloróticas, olhar baço e mortico.

E o pior é que já quasi ninguém se importa com ele, havendo até muitas pessoas que o escarnecem, chamando-lhe plegas e lunatico.

Ainda ha tempo, em Berlim, foi julgado o caso de senhora Muller, que uma vez appareceu a dançar com o marido, levantando a saia acima da liga. Houve escandalo, processo no tribunal por impudor, e ao cabo de dois anos de peripécias juridicas, a senhora Muller foi absolvida, assentando-se em que a decencia não está de forma alguma na razão do tamanho da saia.

O pudibundo proprietario da casa onde a senhora Muller dançou de perna á vela foi condenado ás custas judiciarias e á irrisão dos modernistas.

Sim, porque é necessario olhar á diferença das épocas, que gera a diferença dos costumes, o que por vezes origina casos picarescos como este, de que tenho conhecimento pessoal: uma rapariga da sociedade de Lisboa, que frequentemente aconselha a sua mãe a não ir ao teatro ver uma ou outra peça livre demais: —E' muito fresca para a mamã...

E vai ela com o papá.

Dantes havia muita gente que defendia o pudor. Os chefes de familia consideravam-no o melhor apoio das suas filhas e, quando alguma delas tentava faltar-lhe á consideração, arregalavam os olhos com severidade,

vociferavam conselhos em voz cava e por vezes reforçavam os conselhos com movimentos de mão pesada.

Havia mesmo quem exagerasse a defesa do pudor.

Atribue-se, por exemplo, ao falecido dr. Carvalho Monteiro, homem ilustrado e largamente conhecido pela sua enorme fortuna, uma grande indignação contra a estátua de Eça de Queiroz, erecta em frente do seu palacio, no largo do Quintela, pelo facto de no monumento figurar a Verdade, nua da cintura para cima, entregando-se de braços abertos ao imortal romancista. «O que eu desejava — exclamou ele um dia, no auge da indignação — era que me tirassem a Verdade da frente da minha casa!».

Esta repugnancia pela nudez da estátua provinha de temer que dela irradiasse algum fluido corrosivo sobre o pudor das senhoras novas e crianças da sua familia.

Neste genero, deu-se ha tempo um episodio na cidadezinha norte-americana Winona Lake, onde existe um monumento reproduzindo a Vénus de Milo, a qual, por ordem duma senhora pudibunda, foi rodeada de trepadeiras, para que a sua nudez suggestiva não propagasse a peçonha da lubricidade.

A cidade riu, as trepadeiras secaram, a Vénus de novo ostentou á plena luz a perfeição das suas formas... e a pudibunda senhora fugiu.

Ora a verdade é que o pudor nada tem que ver com a Arte. O quadro e a estátua são expressões artisticas que vivem no halo da beleza ideal, fora do ambiente de sensualismo que actua nas fibras pecaminosas.

A nudez duma figura de marmore ou de tela colorida não nos impressiona senão como um conjunto de formas mais ou menos perfeitas, dando ao nosso espirito a emoção de suavidade que nasce daquilo que representa uma satisfação do nosso sentimento inato de harmonia.

E é com este criterio que muitos artistas, pintores e esculptores encaram a nudez humana, não sentindo, diante dos seus modelos femininos, a menor tentação profanadora do ideal.

A nudez, assim considerada, é exclusivamente um motivo de Arte, no que ela tem de mais elevado, pela melodia dos contornos, pela riqueza estetica, superior, para o verdadeiro artista, a todas as riquezas.

Zeuxis, o celebre pintor grego, definiu bem este ponto de vista.

Para exame dum seu discipulo, disse-lhe que pintasse uma vénus.

O discipulo pintou-a com o maximo esmero, vestindo-a de lindas roupagens recamadas de ouro e ornamentando-a de pedras preciosas.

Quando supunha que o Mestre o louvaria com entusiasmo, Zeuxis disse-lhe em tom desgostoso:

—Pintaste-a rica, porque a não soubeste pintar formosa.

A nudez, encarada artisticamente, não é ofensiva da moral nem mesmo da religião.

Ainda ha pouco o cônego Pedro Tiberghien escreveu, num volume da Associação do Casamento Cristiano, publicado em França, estas palavras:

«Teologicamente, a questão é muito simples: a nudez não é um pecado. Mas, desde a queda (o cônego quer referir-se ao incidente historico do Paraíso), a nudez tornou-se ocasião de pecado. Deve conhecer-se também que os progressos actuais da helioterapia têm proporcionado razões justificativas de nudez, noutros tempos ignorados».

O proprio Génesis, collocando a nudez humana no Paraíso Terreal, mostra não lhe atribuir efeitos subversivos no capitulo da moralidade.

Se não fôsse a perfidia da serpente e a atracção veludinea da maçã, ainda hoje a humanidade ostentaria a pele ou o pêlo á luminosa acção helioterápica...

D. ALBERTO BRAMAO

RETIRO DA SEVERA

Telefone 25979

HOJE — Arminda Vidal, Natividade Pereira, Julio Preença, Domingos Silva, Armandinho Jaime Santos e S. Moreira. — Entrada 1500 — Jantares a 12500 — Emmerado serviço á lista — Servem-se Banquetes.

TEMAS COLONIAIS

As raças indigenas

em Moçambique

Parece ter levantado reparos ou, para melhor dizer, duvidas uma afirmação feita num artigo da minha autoria publicado no numero especial do «Times», dedicado á viagem do sr. Presidente da Republica a Moçambique, sobre as raças indigenas existentes naquela colonia.

Dizia eu que antes das invasões das tribus «Bantus» se terem apossado duma grande parte do continente africano, já, em varias colonias, existia uma raça inferior, possivelmente o «bush-man» ou o «homem dos bosques», o verdadeiro oborigene, raça hoje muito modificada, para melhor, fisica ou moralmente, devido aos successivos cruzamentos com os invasores.

De nesto, não sou só eu que perfilho esta teoria, outros autores de reconhecida competencia: G. M. Theal e D. F. Black também a defendem.

Não é, porém, desta opinião que se trata agora e sim quando no mesmo artigo afirmei: que ainda hoje temos em Moçambique o «bush-man», o autentico homem da selva em toda a sua pureza com todas as características de homem africano primitivo.

Há três dezenas de anos, a pedido de Freire de Andrade fiz o reconhecimento de dois rios cujo curso completo, assim como as suas origens se desconheciam. (1).

Num deles o Aluize, que também tem o nome de Changane na sua confluencia com o Limpopo, quando entra em terras do Ginja-Vilanculos, que constituindo o limite natural dos antigos distritos Lourenço Marques e Inhambane, não mais se encontra qualquer povoação indigena. A natureza da região selvática e esteril e agua pouco potavel do rio, por excesso de sais, afasta para longe os indigenas de outras terras.

Pois foi precisamente nesta região que eu encontrei algumas familias, isoladas, vivendo debaixo das arvores, sem qualquer especie de culturas, alimentando-se de raizes, frutos silvestres, cágados, lagartos e tudo mais que podiam apanhar em pequenas armadilhas.

Como é sabido ainda hoje se encontram nas proximidades do deserto do «Kalahari» e nos limites do South West africano alguns milhares destes indigenas e a eles se referem varios autores, descrevendo as suas características fisicas absolutamente iguais que possuíam os que encontrei no Alto Aluize.

Altura não excedente a 1m,20, a pele um pouco amarelada ou azeitonada. Steatopygia.

Nas mulheres uma cabeça muito pequena e achatada, carapinha curta e frequentes vezes as orelhas sem lobulos, e, em todos, os olhos estreitos e por vezes obliquos. Inofensivos, apesar dos pretos que me acompanharam os trataram com o maior desprezo, sendo conhecidos por eles aos «Machenguos» (2) «comedores de raizes».

Não é nada natural que eles tenham totalmente desaparecido, vitimados por qualquer causa em três dezenas de anos, tendo resistido durante muitos seculos.

Por consequencia ainda podem ser encontrados por quem tenha interesse em verificar a sua existencia. Seria até um successo a presença do homem africano primitivo na exposição dos Centenarios, tomadas as necessarias precauções em relação á mudança de clima e alimentação.

AUGUSTO CABRAL

(1) O relatório deste reconhecimento está publicado nos apensos ao Boletim Oficial dessa época.

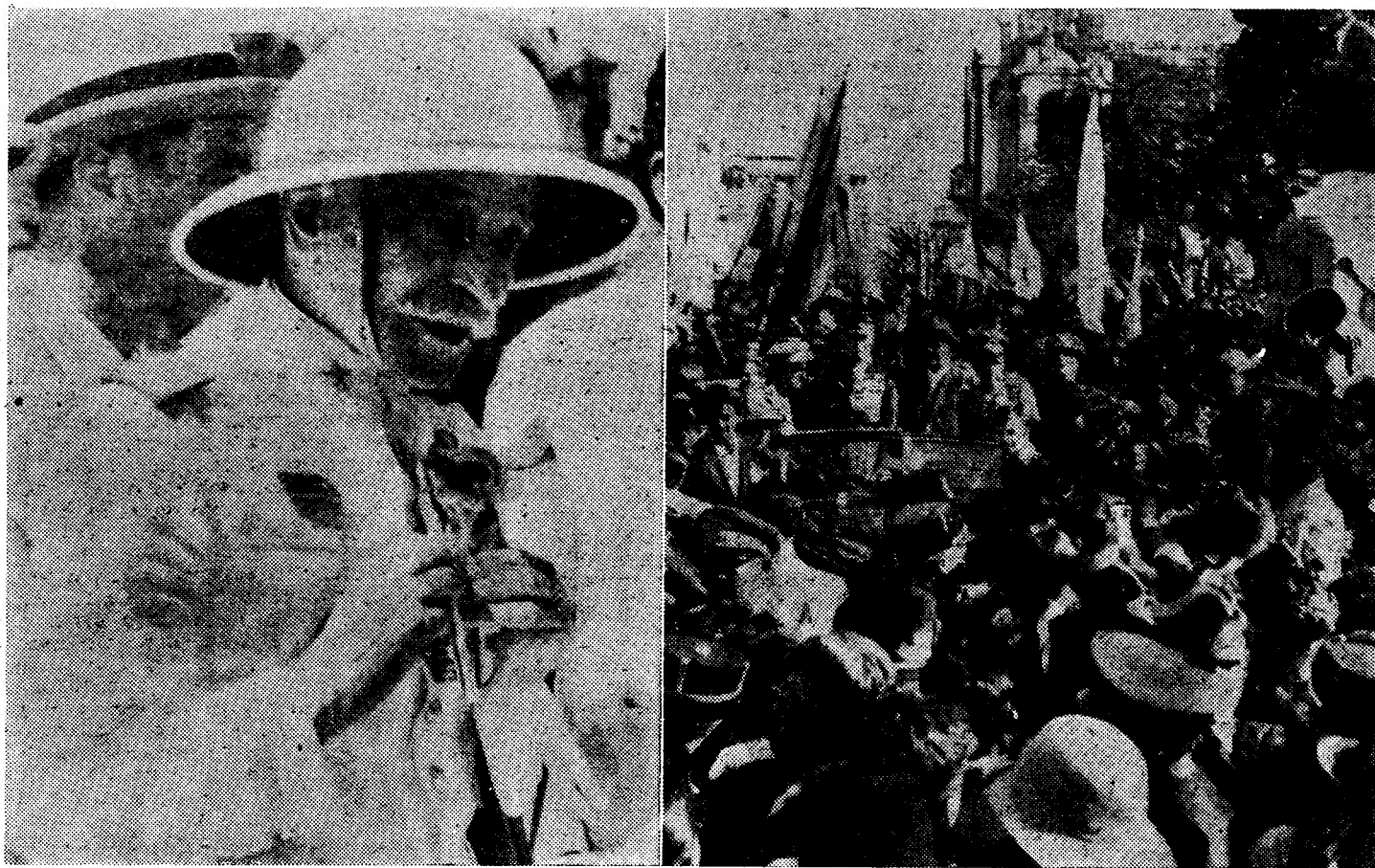
(2) Machenguos são uns roedores parecidos com os esquitos, que vivem sé de raizes.

NÃO SEJA ROTINEIRO!
Beba
Grichões.
AGUA EXPLINDIDA
UNICA NO PAIS!!

A' MARGEM DA VIAGEM PRESIDENCIAL

A nossa rede missionaria é ainda deficiente

Na Costa Oriental o problema oferece aspectos graves



A esquerda: O chefe do Estado aperta contra o peito as chaves de Moçambique. À direita: — No regresso a Lourenço Marques, o autocarro que conduz os srs. general Garmona e ministro das Colonias é rodeado pela multidão

LOURENÇO MARQUES, 13.—(Por via aérea).—De regresso à capital de Moçambique sentimos a necessidade de voltar ao tema de que tratámos na véspera da saída de Lisboa—a nossa rede missionaria é ainda deficiente.

Fizemos esta afirmação como consequência do que o ano passado vimos em Angola, e conforme opinião tão respeitável como a do padre Alves Correia que diz serem ali mais numerosas as missões estrangeiras independentes do Estado e estranhas à nossa organização. E semelhante opinião, autorizadíssima, tem o vigário-geral do Bispado, conego Alves da Cunha, isto é, que as missões protestantes e estrangeiras excedem as católicas nacionais na portuguesa província de Angola, em numero e actividades.

Ora, pelo que vimos na Costa Oriental, e socorrendo-nos da opinião do sábio conego dr. João Francisco dos Santos, podemos agora afirmar que o problema oferece aqui ainda mais graves aspectos. É que «em Moçambique o missionário não é só missionário católico, propagandista da Igreja e pregoeiro do Reino de Deus nas almas, mas é e deve ser, também, missionário português». E acrescenta: «O missionário católico em Moçambique e, por contrato tácito com o Estado português, um apóstolo de Deus e um modelador de almas pela alma nacional».

«Colónia que é oito vezes e meia a extensão de Portugal e cuja população ultrapassa quatro milhões de habitantes, não é um «bispado», uma diocese, mas uma simples prelazia, sufragânea de Goa; não conta mais do que 75 sacerdotes e cento e tantas irmãs missionárias».

E contra a acção missionaria não se levanta apenas o proselitismo fanático dos maometanos ou «monhés»—como vimos em Moçambique e diz o conego dr. João Francisco dos Santos—os «monhés» que, vindos da Índia, e aceites quasi sem entraves, continuam a desenvolver em nossa casa as astúcias de figadais e tradicionais inimigos da raça portuguesa, como desde Vasco da Gama sabemos e Camões bem registou. São inimigos religiosos e políticos, dependendo do sultão de Zanzibar e do califa do Cairo. E os indígenas fa-

natizados por eles estão realmente perdidos para a Patria.

Como na outra costa, mais ainda com mais inconvenientes, abundam também, pela colónia as seitas protestantes, e temos realmente motivos de sobra para nos arretermos delas—tudo o que nos aconteceu em 1890 foi tramado por espões estrangeiros que se escondiam sob o aspecto de missionários protestantes.

«A» sombra de bandeiras poderosas e dispondo de valiosos meios materiais de acção, seduzem o indígena com mistificações da sua superioridade absoluta, sobretudo o que é português. E não é difícil narcotizar na psicologia infantil do preto o sentimento da nacionalidade.

E' assim que não raro ouvimos dizer ao indígena: eu sou suíço; eu sou americano».

As mistificações são conhecidas e consistem em exemplificações como a do monte de terra que representa a nação estrangeira, e a do montinho que é o Portugal metropolitano. O monte, lançado pelo missionário estrangeiro sobre Portugal, faz com que o montinho desapareça.

Outra exemplificação: o país estrangeiro é uma grande pedra, e Portugal um pequeno ovo. A pedra, lançada pelo protestante estrangeiro sobre o ovo, esmaga-o.

E a superioridade estrangeira é ainda sugerida ao indígena pelo exemplo de tudo o que ele vê de grande: o comboio, o transatlântico, o avião. Em Portugal não sabem fazer disto—dizem os missionários protestantes—é tudo feito no estrangeiro.

E enquanto eles manobram com estas verdades materiais, os pobres missionários católicos, pobres e abandonados, só podem falar do que nós fizemos por Deus nas cinco partes do mundo, do que fizemos com a cruz e com o pavilhão das cinco quinas, que são as cinco chagas, e sempre vendidos pelos trinta dinheiros dos que aqui chegam bem municiados de tudo e para tudo nos negarem.

* * *

«Se ajuntarmos a isto—diz o dr. João Francisco dos Santos—a emigração, filha de contratos, para o Rand, a clandestina e a forçada, com o intuito de pagar o imposto, apontaremos algumas causas a entibiar a in-

fluência missionaria e até nacional sobre o indígena. Com a saúde perdendo normalmente a fé que o missionário lhes inoculou, esquecem a moral que lhes pregou e envergonham-se de confessar-se filhos de uma nação que reputam mais pequena e mais atrasada. Os que regressam vêm fascinados pelos exploradores que contemplaram fora de fronteiras e comunicam aos irmãos de raça os sentimentos de exótico embevecimento que os dominam».

Precisamente porque encontram motivos de embevecimento é que nós necessitamos opor ao material o espiritual, e esta missão é a do sacerdote português, patriota como nenhum.

Ora, em Moçambique ha milhares e milhares de quilómetros quadrados sem um padre que aos indígenas fale de Deus e de Portugal.

«O Maputo, com sete mil quilómetros quadrados, conta só com um padre. O Guijá e a enorme circunscrição de Vilanculos não têm nenhum. Quelimane, com cem mil quilómetros quadrados e um milhão de habitantes, possui dois sacerdotes de Goa, um dos quais bastante doente. Tete mede Portugal e meio, em dimensão, e só vê quatro missionários dentro dos seus limites, etc...».

Solução prevista no ultimo boletim da «Sociedade de Estudos da Colónia de Moçambique»: missionários, seminário, valorização dos incontestáveis benefícios que o Estudo Português proporciona às missões católicas ultramarinas, redução do minimo da actividade material do missionário para que a espiritual, que é a sua especifica, seja elevada ao maximo, coibição de actividades ideológicas e religiosas inimigas do sã nacionalismo português e de exóticas ou suspeitas origens...».

Podê haver na metropole quem não atinja a importancia do tema que impusemos a nós proprios tratar, contra tudo e contra alguns; mas, quem passou por Africa, seja qual for a sua fé, e viu o inimigo nacional n.º 1, o missionário protestante, ou quem recorda o que estes nos fizeram ao serviço de países estrangeiros e o sancoar, quem conhece «o caso» não pode duvidar da sua gravidade, da urgência nacional de o resolver!

ROGERIO PEREZ

BAROMETRO

da prova

Não tem o nosso barometro desafinado muito.

Como o adquirimos em segunda mão, e sem experiencia, nunca quisemos garantir a exactidão das suas previsões.

Mas as ultimas que a agulha ditou—e foram fatais para um simpático belenense: Cabrita Mealha—confirmaram-se em absoluto.

O barometro indica tempo fixo para Joaquim Fernandes, na extrema optimista da escala, e tempo «variavel» para Aguiar Martins.

Confessamos que nos surpreende esta variabilidade para o regularissimo estradista do Benfica.

Mas cá está, e estamos a ler bem: «variavel».

A extensão deste distico só nos pode dar Bartolomeu, «consentindo» ou «forçando».

O barometro geral da «Volta» tem baixado: um «tempo seco» a cair em monotonia de sol brando.

Diz-se-á que os «melhores» se desinteressam de ler o seu barometro, que lhes imporia responsabilidades grandes de «melhorar».

Melhorar é atacar, sacudir, puxar. Já agora, a descer para Lisboa, «que é o caminho», os corredores adoptaram o sistema de passear, em prova de camaradagem e não em prova de competição.

Mas a este respeito, e bastante alvo-rogados, consultamos o barometro por nossa conta, e lemos, aliás sem surpresa, o que se pode traduzir deste modo: «De Leiria para Santarem, em dois lanchos, o tempo moral da «VIII Volta» vai melhorar».

—Porque se calou de chorar aquele petiz?

—Para chorar mais de rijo...

Pois vamos a ver alguma rjeza que se não espera.

CALDAS DA RAINHA, 19.—(Pelo telefone).—Em Leiria, choveu toda a manhã, A's 11—hora a que se devia partir—começou a clarear.

—Chegou o sol!—gritava Joaquim Manique, em retorno de forma evi-dente.

Começaram os preparativos da partida. Houve uma demo-ra grande, porque o campo a belenense Bartolomeu chegou tarde. Soube-se, então, que lhe apparecera quebrado o quadro da maquina. E assim, só foi possível partir ao meio dia em ponto.

O povo de Leiria, que se estendia até ao limite da cidade, assistiu, interessado, á abalada da caravana.

Através de pinheiros e de arvores grandes, dirigimo-nos á Batalha. Tempo fresco e humido. Marcha feita em pelotão, moderada, de ritmo regular, enervante. Não se pode dizer que alguém comande. Verdadeiramente, não pode haver comando numa marcha assim.

Joaquim Fernandes—é a nota a fixar—segue na primeira fila. E Bartolomeu e Aguiar Martins observam-no, ao passo que José Albuquerque e Tulio Pereira estão na espectral-tiva.

Só de quando em vez se regista um «sprint»—em geral á aproximação de uma terreola—«sprint» de energia breve. Volta-se logo ao pelotão—ou á chamada fila indiana.

Proximo de Alcobaça, regista-se uma velocidade maior, mas isto pouco dura.

Alcobaça, ás 13 e 1. Num «sprint», Noé de Almeida consegue passar á cabeça, através de toda a terra, coalhada de povo. Atrás, Bartolomeu e Joaquim Fernandes, e na cola todos os outros.

Os ciclistas passam de Jil

A VIII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Ildefonso Rodrigues com mais um «sprint»

conseguiu vencer a tirada Leiria-Caldas da Rainha

Fora da vila, em campo, deixa-se outra vez de correr. O pelotão segue compacto. Todos os 22 homens. Nem um fica para trás. E' a prova evidente de que ninguém ataca. Porque nós já sabemos: ha homens que descolam ao mais ligeiro «sprint».

A's 13 e 20, numa subida, Tulio Pereira ataca a valer. E' o primeiro ataque que nos dá um pouco de emoção. E logo se atrasam José Fernandes, Faria de Barros e José Rodrigues.

Mas Aguiar da Cunha responde. Os outros seguem-lhe o exemplo. Tentativa frustrada, pois, Volta-se ao pelotão completo — «roda livre».

As descidas para Alfeizerão voltam a retalhar a caravana. Tulio lança-se, desce a fora, em vertigem. A 20 metros de distancia, Joaquim Fernandes, com Bartolomeu. Todos os outros atrasados, com pequenos intervalos. Grande velocidade, insistimos. Surge, porém, uma pequena subida. Tulio é agarrado. Novamente em pelotão. Recola tudo.

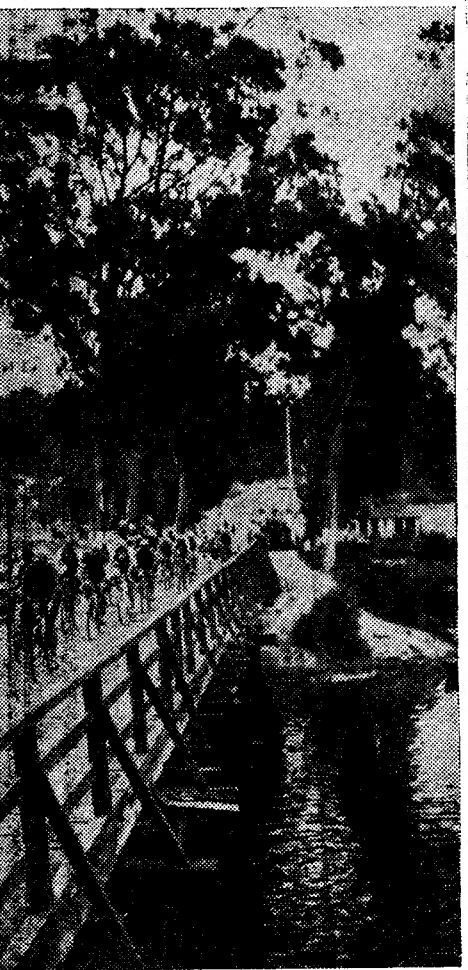
Estamos a 6 quilómetros das Caldas. Na linha dianteira Tulio, Joaquim Fernandes e Antonio Bartolomeu. Aumenta um pouco a velocidade. Ninguém cede, a não ser Joaquim Tomé — que não suporta o andamento.

E a meta — onde se aglomera uma grande multidão, é atravessada, no mesmo tempo, por 21 homens, ás 13 horas 50 minutos e 39 segundos.

A chegada ás Caldas

A classificação da 28.ª tirada, nas Caldas da Rainha, estabeleceu-se assim:

- 1.º—Ildefonso Rodrigues, do Sporting, ás 13 h. 50 m. 39 s.
- 2.º—Joaquim Manique, de «Os Belenenses», m. t.
- 3.º—Fernando Lesguillon, francês, m. t.
- 4.º—Afonso Lopes Junior, do Campo de Ourique, m. t.
- 5.º—Aguiar da Cunha, do Benfica, m. t.



sam em pelotão na ponte sobre a ria, à saída de Ilhavo e a caminho de Vagos

- 6.º—Tulio Pereira, do Sporting, m. t.
- 7.º—João Lourenço do Sporting m. t.
- 8.º—Manuel de Sousa, da C. U. F., m. t.
- 9.º—Joaquim Fernandes, da C. U. F., m. t.

10.º—Jorge Pereira da C. U. F. m. t.
11.º—José Albuquerque, do Sporting; José Marquês, do Sporting; Aguiar Martins, do Benfica; Francisco Duarte, do Benfica; Noé de Almeida, da C. U. F.; Eduardo Lopes, da C. U. F.; Antonio Bartolomeu, de «Os Belenenses»; Aniceto Bruno, de «Os Belenenses»; Faria de Barros, do Campo de Ourique, José Fernandes, do Campo de Ourique, e José Rodrigues, do Benfica, m. t.

22.º—Joaquim Tomé, do Campo de Ourique, ás 13 h. 58 m. 32 s.

Impressão da 28.ª tirada

Mais uma característica tirada em pelotão.

A primeira vista, poderia parecer que, á medida que nos aproximamos de Lisboa, a corrida devia ganhar em velocidade, em emoção e em interesse. A verdade, porém, é que isto está longe de ser certo. Pelo contrario: o fim aproxima-se, e parece que todos os corredores estão contentes com a sua classificação.

De resto, o mesmo aconteceu no ano passado.

Destes corredores que vão calcureando as estradas, sentindo a admiração do publico e ouvindo as mulheres a dizer a todo o momento: «Coitadinhos!

Coitadinhos!», condoidas do seu esforço—só um homem, cheio de brio, tenta ainda dar luta, batalhar, correr, ganhar ou perder: Tulio Pereira.

O seu entusiasmo, a sua energia, a sua mocidade são transparentes.

Verificou-se isso na primeira tirada de hoje—28.ª da «Volta». Tulio Pereira deu-nos os unicos momentos de emoção, obrigando os outros a correrem durante algum tempo.

A classificação nesta tirada foi mais eloquente que todos os comentarios. Diz-nos ela que a corrida teve poucas fases de aperto. 21 homens entraram na meta com o mesmo tempo! Uma tirada que devia ser de 61 quilómetros reduziu-se, á final, a meia duzia deles —que tantos foram aqueles em que houve luta.

Mais uma vez se demonstrou isto: Desde que Ildefonso Rodrigues chegue á meta com o pelotão da frente, é ele quem ganha. Hoje, a 50 quilómetros do final da tirada, era o ultimo do grupo—e foi ele o primeiro.

E' justo, contudo, dizer-se que Joaquim Manique, nitidamente destacado, foi prejudicado na ponta final pelo facto de ter o selim a dar de si.

Nos corredores ha um sentimento que sobreleva todos: a ansia de chegar a Lisboa.

TAVARES DA SILVA

2.ª EDIÇÃO

Quinze corredores entraram em pelotão

na meta de Santarem

classificando-se em 1.º lugar o «Faisca»

A partida de Caldas da Rainha

SANTAREM, 19.—(Pelo telefone).—A partida das Caldas da Rainha foi dada ás 18 e 2, na avenida ao lado do parque daquela cidade.

As primeiras dezenas de metros foram percorridas entre filas compactas de assistentes.

A caminho de Santarem

Nas descidas, a velocidade, como de costume, é grande. Não podemos, mesmo, seguir a corrida.

Logo que entramos em estrada recta, os corredores juntam-se em pelotão e caminham em marcha moderada.

Ildefonso tem um furo, antes da subida para Rio Maior.

O pelotão anima, com o entusiasmo de Manuel de Sousa á cabeça, transformando-se em fila indiana e ficando para trás—apenas os que costumam ficar para trás.

Agora, em terrenos planos, a velocidade é boa. Embora em pelotão, parece que os ciclistas se resolveram á luta...

Rio Maior ás 18 e 45: Ildefonso continua atrasado—e tem de fazer uma grande corrida de perseguição para se juntar ao grupo da frente, o que consegue a poucos quilómetros da Azambujeira. Nesta altura, reparámos em Nicolau que, ao volante do seu automovel, juntamente com a familia, vem acompanhar esta tirada.

O pelotão é comandado por Manuel de Sousa, Bartolomeu e Joaquim Fernandes, no começo das subidas de Santarem.

E' aqui que se dá o «estirão» final. Pode dizer-se que esta tirada teve mais interesse que a da manhã, pela velocidade que a animou.

A chegada a Santarem

Em Santarem, a classificação da 29.ª tirada fez-se assim:

- 1.º—José Albuquerque, do Sporting, ás 19 h. 40 m. 33 s.
- 2.º—Ildefonso Rodrigues, do Sporting, m. t.

- 3.º—Noé de Almeida, da Cuf, m. t.
- 4.º—Afonso Lopes Junior, do Campo de Ourique, m. t.
- 5.º—Antonio Bartolomeu, de «Os Belenenses», m. t.
- 6.º—Tulio Pereira, do Sporting, m. t.
- 7.º—Manuel de Sousa, da C. U. F., m. t.
- 8.º—João Lourenço, do Sporting, m. t.
- 9.º—Joaquim Manique, de Os Belenenses, m. t.
- 10.º—Aguiar Martins, do Benfica, m. t.
- 11.º—Jorge Pereira, da Cuf, m. t.
- 12.º—José Marquês, do Sporting, m. tempo.
- 13.º—Aniceto Bruno, de «Os Belenenses», m. t.
- 14.º—Francisco Duarte, do Benfica, m. t.
- 15.º—Joaquim Fernandes, da C. U. F., m. t.
- 16.º—José Fernandes, do C. Ourique, ás 19 h. 40 m 50 s.
- 17.º—Faria de Barros, do C. Ourique, m. t.
- 18.º—Eduardo Lopes, da Cuf, m. t.
- 19.º—Fernand Lesguillon, francês, m. t.
- 20.º—Aguiar da Cunha, do Benfica, m. t.
- 21.º—Joaquim Tomé, do Campo de Ourique, ás 19 h. 41 m. 30 s.
- 22.º—José Rodrigues, do Benfica, ás 19 h. 42 m. 6 s.

Os primeiros 15 cortaram a meta em pelotão compacto.

O CAFÉ que foi escolhido pelos dirigentes desta notavel prova, e que toda a caravana toma, é o excelente e saboroso café de

A PERNAMBUCANA

Rua Antonio Maria Cardoso, n.º 1 — Lisboa

O coronel Passos e Sousa

foi nomeado adido militar em Espanha

Segue na proxima semana para S. Sebastian, onde vai fazer a sua apresentação na embaixada de Portugal e assumir as funções de adido militar em Espanha, o coronel Passos e Sousa, que foi pelo sr. ministro da Guerra convidado para exercer essas funções.



Coronel Passos e Sousa

O cargo de adido militar era exercido pelo sr. coronel Vasco de Carvalho quando rebentou a guerra civil no país vizinho. Este official abandonou a Espanha quando o Governo português cortou as suas relações com o governo vermelho.

O sr. coronel Passos e Sousa é pois o primeiro adido militar português em Espanha depois da guerra. Trata-se de um official do

Estado Maior, com uma carreira brilhante em tempo de paz e em tempo de guerra.

Sobraçou por duas vezes a pasta da Guerra na actual situação politica e durante a sua primeira gerencia dominou a revolução de 7 de feverenro, dirigindo as operações no norte do país.

A viagem presidencial

O Chefe do Estado na Cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 19.—O sr. general Carmona depôs hoje uma corôa na base da estatua de van Riebeck.

Depois, o Chefe do Estado visitou, oficialmente, o administrador da provincia do Cabo, Conradie, com quem conversou, durante muito tempo, nos termos mais amistosos.

O ministro sr. dr. Francisco Vieira Machado visitou o vice-almirante Lyon, comandante em chefe da esquadra da Africa do Sul, a bordo do cruzador «Auckland», sendo recebido com as honras da praxe.

Prosseguem, no meio do maior entusiasmo, os festejos em honra do Presidente da Republica Portuguesa. — (U. P.).

Um escurituario da C. P.

foi colhido por um comboio ao tentar subir com ele em andamento

Hoje, na estação do Entroncamento, depois do comboio 103 se pôr em marcha, tentou subir para ele o escurituario principal de Santa Apolonia sr. Alberto do Nascimento, que foi colhido, sofrendo contusões de certa gravidade.

Foi conduzido para Lisboa no «Sud», que chegou ao Rossio ás 18 e 50, e transportado depois para o hospital de S. José.

A nossa reportagem grafica

Na reportagem grafica da «Volta a Portugal», o «Diario de Lisboa» só usa pelliculas «Gevaert», a marca que tem dado melhores provas, e de que é representante em Portugal a Casa Garcez, Lda, do Chiado.

O portador da «camisola amarela» — Joaquim Fernandes —, Bartolomeu e Aguiar da Cunha, montam bicicletas APILIA.

Na cozinha do acampamento são usados os famosos fogões Vacuum.

Tendes a vossa Familia a veranejar? Ide almoçar todos os dias ao

RESTAURANTE ROMA

16 variedades de acepipes ao almoço!!!
Explendido serviço de cosinha
Rua da Misericordia, 104—Tel. 24273

A' margem da semana

O FACHO

Inesperadamente, vim passar uma semana a S. Martinho do Porto. Eu já conhecia esta prazinha asseada e tranquila, com a sua baía quase fechada pelos montes, que a separam do mar largo. No tempo em que veraneava quasi todos os anos nas Caldas da Rainha, muitas vezes aqui passei com a rápida demora duma excursão ou piquenique, mas não tinha ocasião de tomar mais amplo conhecimento com a beleza natural deste doce cantinho do mundo.

Desta vez, seria imperdoável não dar um passeio ao cimo destes montes, sentinelas do mar, para alongar a vista pela vastidão do oceano. Subi, pois, ao Facho, o ponto mais alto, tendo por amável «cicerone» um poeta.

Trepámos escadas, rusticamente abertas na pedra, e seguimos carreiros que algumas vezes nos davam a ilusão do campo com os seus valados silvestres de amoras e as suas searas de milho ou pequeninas hortas. Passámos pela casa do dr. Eduardo Brazão, linda vivenda tranquila, empoleirada na encosta, onde põe a sua mancha amarela. E' talvez ali, naquele sossego, com aquele vasto horizonte, que o escritor erudito compõe os seus livros.

Vamos andando, subindo sempre. A manhã está ennevoada, mas o vento arrasta esse leve nevoeiro, como uma gaze que se vai rasgando. Já se vê o azul do céu, ainda esfumado, e o mar aparece-nos sereno e azul também, mas dum azul em que o verde transparece.

O Facho deve o seu nome ao antigo costume de acenderem ali uma fogueira que indicava aos mareantes a entrada do porto. Numa especie de marco geodesico algum traçou estas palavras: O ponto mais alto da costa portuguesa. Mas que o seja ou não, pouco importa.

Tem a altura bastante para se dominar a cadeia dos montes, a entrada da baía, S. Martinho, a aldeiazinha de Salir e o mar imenso. Mais não é preciso para que seja belo o panorama, com os recortes da costa, com as voltas caprichosas dos rochedos, com a Nazaré, que mais se adivinha do que se vê, envolvida em brumas.

Os moinhos brancos, alguns ainda vivos, com as suas velas em cruz girando ao vento, põem a sua graça na paisagem agreste. Ha dois que estão juntinhos, como um casal de pombos, abrindo as asas á brisa marítima, e contemplando a verdura do milho que hão de moer o grão dourado. E' campo?... é mar?...

A bruma ainda não se desfez de todo, bate-nos no rosto como um fumo ligeiro. Sabe-nos a boca a sal.

Seria mais bonita uma manhã descoberta? Seria, talvez... Mas eu acho linda esta bruma azulada, que envolve tudo, e que se vai pouco a pouco desfazendo... Assim como a deusa do mar saiu da espuma das ondas, entre as brumas, certamente, com a sua gloriosa beleza—quando a nevoa marítima vai sendo vencida pelo sol, e surge o azul do céu e do mar, eu tenho sempre a impressão de que a beleza nasce gloriosamente—beleza que se velava aos nossos olhos para surgir mais deslumbrante...

MARIA DE CARVALHO

O CURSO DE FERIAS da Faculdade de Letras

Hoje, ás 15 e 30, no Curso de Ferias da Faculdade de Letras de Lisboa—que funciona no Casino Internacional do Monte Estoril—o sr. professor Vieira de Almeida, deu, no Curso de Leitura Portuguesa, uma lição sobre Oliveira Martins.

A's 16 e 30, o sr. capitão Henrique Galvão, director da Emissora Nacional, realizou uma conferencia sobre «O Imperio Português na literatura».

Amanhã, o Curso não funcionará. Na segunda-feira, ás 15 e 30, o sr. dr. Oliveira Boléo dará uma lição de Geografia, sobre as «Bases geograficas da autonomia politica em Portugal», e ás 16 e 30 o professor Damiano Peres falará sobre a «Genese da expansão portuguesa».

LEIA O

Sempre
fixo

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2577 400.000\$

2576 2578 Aprox. ao 1.º premio 2.350\$ 2.350\$

3386 30.000\$

1029 10.000\$

2584 7.000\$

Premiados com 2.000\$00
705 1060 1770 2684 2762 7450 8466 9045 9144Premiados com 1.000\$00
375 531 594 1553 1894 3926 3928 4603 4835 6591 6913 7140 7163 7499 7544 7601 7919 8588 8910 9369Premiados com 300\$00
29DEZENA
CENTENA
144 162 229 276 447 458 478 559 575 638 922 941 953MIL
1019 1170 1278 1325 1362 1494 1556 1591 1669 1716 1725 1728 1797 1816 1842 1907 1939DOIS MIL
2057 2062 2090 2148 2183 2188 2211 2234 2240 2297 2317 2341 2361 2376 2409 2413 2444 2457 2504 2578 2601 2606 2636 2682 2757 2806 2834 2838 2869 2907 2956 2958TRES MIL
3022 3085 3131 3161 3162 3177 3195 3230 3319 3345 3385 3409 3435 3459 3473 3495 3600 3614 3679 3732 3736 3754 3856 3948 3955QUATRO MIL
4043 4070 4102 4137 4161 4278 4283 4300 4332 4378 4518 4544 4569 4600 4615 4621 4679 4688 4873 4949 4967CINCO MIL
5005 5048 5151 5161 5271 5283 5385 5433 5562 5571 5688 5741 5748 5801 5827 5868 5897 5900 5917 5987 5991SEIS MIL
6004 6095 6218 6242 6301 6323 6342 6359 6553 6750 6788 6792 6937 6982 6996SETE MIL
7045 7043 7047 7146 7241 7264 7292 7298 7353 7380 7446 7470 7502 7534 7578 7656 7671 7684 7701 7704 7758 7811 7815 7819 7864 7888OITO MIL
8092 8097 8256 8298 8345 8381 8439 8548 8550 8589 8599 8643 8651 8748 8782 8848 8974NOVE MIL
9031 9078 9079 9085 9092 9216 9244 9331 9362 9406 9471 9495

Os numeros cuja terminação sejam em 7 e 4 são premiados com 200\$00.

As dezenas de 70 a 79 têm o premio de 200\$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Sorte Grande imediata

3386 — 30.000\$00

Numero certo desta casa há mais de 50 anos.

Algumas cautelas foram cedidas à Casa Condeixa, as restantes vendidas ao nosso balcão.

Pedidos a CAMBISTA TESTA — R. Arsenal, 74-78

LISBOA

A CASA VARETA

vendeu o 1.º PREMIO

2577 — 400.000\$00

Numero certo desta casa, vendido todo ao nosso balcão, não sendo cedida fracção alguma a qualquer casa de lotarias.

Habilite-se desde já na CASA VARETA

Rua de S. Paulo, 97 — LISBOA

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

O tratamento da flébite

A declaração abaixo publicada do sr. D. Tomas de Melo Breiner, que foi professor illustre da Universidade de Lisboa e distinto clinico, confirma os resultados frequentemente obtidos em Entre-os-Rios no tratamento da flébite.

Declaração—Por conselho do meu illustre colega e querido amigo D. Antonio de Lencastre, mandei para Entre-os-Rios uma senhora pertencente a uma familia de artriticos e portadora, ela propria, de uma bronquite crónica que muito a incomodava e de uma manifestação cutanea rebelde a variadissimos tratamentos.

Melhorou consideravelmente deste estado, mas a melhora notavel, quasi cura completa, fez-se sentir numa outra molestia que sopunha incuravel.

A deute, depois do nascimento de um filho, teve uma grave flébite na fúmulal esquerda. Passado o estado agudo, ficou um edema consideravel, por vezes doloroso, e o que lhe dificultava o andar. Começou a modificar-se este estado, com os banhos em «Banhos de l'Orne», mas a grande melhora veio há um ano com as Aguas de Entre-os-Rios. No fim do sexto banho a melhora era sensivel e no fim da cura terminal era notabilissima.

A doente, hoje em dia, anda com facilidade, não tem dores e o edema desapareceu.

E' com dupla alegria que assim escrevo porque esta minha doente é também minha mulher.

Aqui ficam registados os meus agradecimentos á Empresa pelas atenções recebidas e a minha gratidão por todo o carinho que dispensou aos meus. — (a) Thomas de Melo Breiner.



FOTOGRAFOS AMADORES

Adquiram as suas películas «Univex», «Pelycrom», «Melior», «Veritas», «Lensis», «Kodak», «Ferrania», etc. Revelação gratis. Casa Nunes, Rua D. Pedro V, 63, aberta ao domingo até ás 14 horas. Envia a cobrança.

Fim de semana

Por muito que pense, acabará por ir para

SINTRA

Esclarecimentos nas informações da Estação do Rossio e no Serviço do Tráfego: Telefone 2 4031.

Gemeniano Henriques de Campos Silva FALECEU

Após doloroso sofrimento faleceu o sr. Gemeniano Henriques de Campos Silva, de 40 anos de idade, solteiro, funcionario municipal, filho do sr. Eduardo Magalhães Martins da Silva, capitão da Marinha Mercante e da sr. D. Laura Albertina Campos Silva, já falecidos, irmão da sr. D. Albertina Candida Luiza Campos Silva, parteira enfermeira e sobrinha do sr. Alfredo Magalhães M. da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, 20, pelas 14 horas, para o cemitério Oriental, saindo da travessa do Alecrim, n.º 13.

Aeronautica

Desceu hoje no Tejo

o «Lieutenant de Vaisseau Paris», que vai atravessar o Atlantico

Amarou hoje no Tejo, em frente do Cabo Ruivo, o Lieutenant de Vaisseau Paris, que já realizou varias viagens experimentais entre a Europa e os Estados Unidos, com escala em Lisboa e na Horta.

O grande hidro francês partiu esta manhã de Biscarosse, ás 9 horas, descendo, no rio, num vôo imponente, precisamente ás 15 horas. A bordo vinham os srs. Corthlieb, director da Aeronautica Civil; Scheneider, secretario geral da Air France e da Air France Transatlantique, e engenheiro Boname.

O Lieutenant de Vaisseau Paris assim que amarou içou as bandeiras portuguesa e francesa. Veio com a sua tripulação normal, comandado pelo celebre piloto Henri Guillaumet, que já atravessou varias vezes o Atlantico, nos dois sentidos.

Em Cabo Ruivo, o avião era esperado pelo sr. comandante Henrique de Vasconcelos, director da Aero Portuguesa, coronel Alfredo Sintra, secretario do Conselho Nacional do Ar, comandante José Cabral, Henrique Samuel, chefe dos escritórios da Aero-Portuguesa, etc.

O Lieutenant de Vaisseau Paris, parte amanhã, pelas 7 horas, para a Horta.

A ligação Lisboa-Madeira

A ilha da Madeira é um dos maiores pontos de atracção turistica do globo. Servida por numerosas linhas de navegação, embora com barcos mais modernos, ainda fica a cerca de trinta e seis horas de Lisboa.

Algumas entidades, entre as quais, uma em-hidroaviões. E' provavel que algumas dessas empresa metropolitana, outra madeirense e duas inglesas, estudam presentemente, o estabelecimento de carreiras Lisboa-Funchal, utilizando hidro-aviões. E' provavel que, algumas dessas presas cheguem a um entendimento, aliando os seus esforços e capitais.

A metropole ficaria, pela via aerea, a quatro horas da Madeira, para hidros que tivessem uma velocidade de cruzeiro de 220 quilómetros.

O estabelecimento da nova linha valorizaria ainda mais, aquele importante centro turistico, immediato.

Um vôo de propaganda de Clipper

O hidro-avião da linha transatlantica da Pan-American Airways, sobrevoará amanhã á tarde a capital, em vôo de propaganda. A bordo seguirão, além, das entidades oficiais, outros convidados, entre os quais o representante do «Diário de Lisboa».

Tirocinio para brigadeiro

Seguem amanhã para Vendas Novas a-fim de estagiarem na Escola Pratica de Artilharia, os coroneis de Aeronautica que estão a efectuar o tirocinio para a promoção ao posto

Em prol do desenvolvimento aeronautico

Anunciámos ha tempos, que a casa americana, produtora dos aviões «Porterfield», propunha-se vender em Portugal os seus aparelhos a prestações, por intermedio do agente geral, sr. Francisco Ataíde, a-fim de facilitar a divulgação da nossa aviação civil.

Informam-nos agora que a mesma empresa se propõe levar mais longe a sua iniciativa. Todos os aviões que se destinem a Escolas de Pilotagem, custarão menos 3.500\$00.

Facilidade interessante, que certamente muito influirá no progresso da nossa aviação civil, tanto mais que se trata de aviões dos mais modernos modelos, dispondo de pára-quadras, etc.

GARANZIA SEN LIMITE!

O que significa a garantia de um, dois ou três anos para uma máquina decostura? Nada!

O Serviço Singer é a garantia efectiva prestada no domicilio

Sucursais e agentes em todas as localidades do mundo

DEPOSITO GERAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 42
LISBOA

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

Começam amanhã

as festas a favor

da Casa dos Pescadores de Cascais

Começam amanhã, na Costa do Sol, as festas a favor do cofre de previdência da Casa dos Pescadores de Cascais, sob o patrocínio do seu presidente, sr. capitão-tenente Silva e Costa.

De manhã, haverá na baía de Cascais, e na enseada da elegante praia do Tamariz, no Estoril, regatas de «galgos», «gaivotas», «guigas», «baleeiras» e barcas da armação.

Às 16 horas, na praia de Cascais, realizar-se-á uma luta de tracção entre as quatro companhias das armações da vila.

Às 17 horas, no «Reserve Bar», na Praia da Conceição, haverá um «chá dançante», para o qual já estão tomadas muitas mesas.

Às 22 horas, na pedra da Nau, próximo da Bóca do Inferno, um emocionante simulacro de salvamento de naufragos. A referida pedra representará um vapor ali encalhado. Rápidos serviços de socorros de carros porta-cabos e foguetões, manobrados pela valorosa corporação dos bombeiros voluntários de Cascais, do salva-vidas, com a sua tripulação comandada pelo patrão José Bento, e dos rapazes da Cruz Náutica Afonso Sanches, nas suas baleeiras, prestarão rápida assistência aos naufragos, para os salvar e conduzir a Cascais, onde descansarão.

Nas pedras, em frente ao local do simulacro de naufragio, haverá uma interessante sessão cinematográfica.

Publicações

«Guia Profissional Telefonica»

Recebemos a interessante e útil «Guia Profissional Telefonica» de assinantes da rede publica de Lisboa e arredores, editada pelo sr. J. Corte Real (Rua do Ouro, 140), com a cooperação da «The Anglo-Portuguese Telephone Co. Ltd.» e o apoio das associações economicas, para 1939 e 1940. Esta lista—que é complementar da alfabetica—constitue um excelente elemento de informação e de consulta.

«O Jornal da «Mocidade Portuguesa»

O ultimo numero de «O Jornal da M. P.» é de oito paginas, impresso a ocoavatura. Além de excelentes fotografias da Alemanha e da Romania e das festas da juventude, deste ultimo pais, publica um interessante artigo do dr. Hipolito Raposo sobre o pensamento peninsular e variada e valiosa colaboração de diversos dirigentes e filiados da organização.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Esta publicação o n.º 1240 da Gazeta dos Caminhos de Ferro, que, entre outros, publica os seguintes artigos: «Loulé, a sempre-linda» por Jorge Ramos; «Os Caminhos de Ferro da Companhia do Norte», pelo sr. engenheiro Fernando de Sousa. E' profusamente illustrado.

O caso do tunel do Rossio

E' transferido esta tarde da casa mortuaria do hospital de S. José para o Instituto de Medicina Legal, onde será autopsiado, o cadaver do professor dr. Agostinho de Almeida e Paiva, que morreu em consequencia dos ferimentos que sofreu por ter caído duma carruagem do comboio, no tunel do Rossio.

Restaurante Clementina

Com serviço de pequenas doses, em series ou mensalidades. Oferece conveniencia a quem tiver a familia fora.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Tel. 2 4669.



Sapataria Orion

Participa às suas Ex.mas Clientes que liquida todo o calçado existente para completa remodelação nas suas instalações.

RUA GARRETT, 42 Telefone 2 5943

Um congresso eucarístico nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 19.—As Caldas da Rainha vão ter no proximo dia 3 de setembro o seu Congresso Eucarístico.

Quem assistiu aos de Torres Novas, de Tomar e de Alcobaca, pode já fazer uma ideia do que será esse dia na linda cidade das Caldas, de mais a mais nesta quadra do ano da sua plena actividade termal.

O Congresso Eucarístico consta duma missa, de comunhão geral, celebrada pelo sr. Cardial Patriarca, sob os plátanos da mata do Hospital Rainha D. Leonor, e duma imponente procissão eucarística, que partirá do local da missa, descerá a rua «Diario de Noticias» e a praça da Republica e voltará, pela rua Camões, ao largo da Copa. A' multidão aí reunida dará a benção do Santissimo o sr. Cardial Patriarca, subindo á varanda do hospital.

Milhares de crianças e de adultos acorrerão ás Caldas, para tomar parte nessas cerimoniaes religiosas.

Pela generosidade dos donativos e pela maneira acolhedora como tem sido recebida a comissão angariadora de meios, podemos afirmar que a cidade inteira se interessa pelo seu Congresso, o que o representa, uma garantia de exito para o mesmo.

O Municipio vai convidar o sr. Cardial Patriarca a ser seu hospede de honra. E' S. E. quem preside a todas as cerimoniaes. Dignam-se tambem tomar parte nelas os srs. arcebispo de Milene e bispo de Vatarba, auxiliares de S. E.

O dia do Congresso é precedido de uma semana de pregação na cidade e em todas as freguesias do concelho. Para esse efeito, o sr. bispo de Vatarba organizará um destacamento de sacerdotes, que proverá o concelho todo. Nas Caldas far-se-á ouvir o rev. dr. Cruz Gomes, orador de excepcionais recursos.

As manobras navais

Movimento de navios na costa sul

Os navios da esquadra que vieram ontem ao Tejo estão a preparar-se para largar novamente para a costa do Algarve.

Assim, o contra-torpedeiro «Vouga» deve sair amanhã á noite para Lagos e os submarinos «Golfinho» e «Delfim» largarão na proxima quarta-feira com igual destino.

O aviso «Republican», que entrou esta manhã no Tejo, deve seguir tambem para Lagos na proxima semana.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 19.—

Estão fundeados no rio Guadiana, vindos de oeste, os avisos «Gonçalo Velho» e «Gonçalves Zarco» e os contratorpedeiros «Douro», «Tejo» e «Dão».

Grupo «Aurora Social»

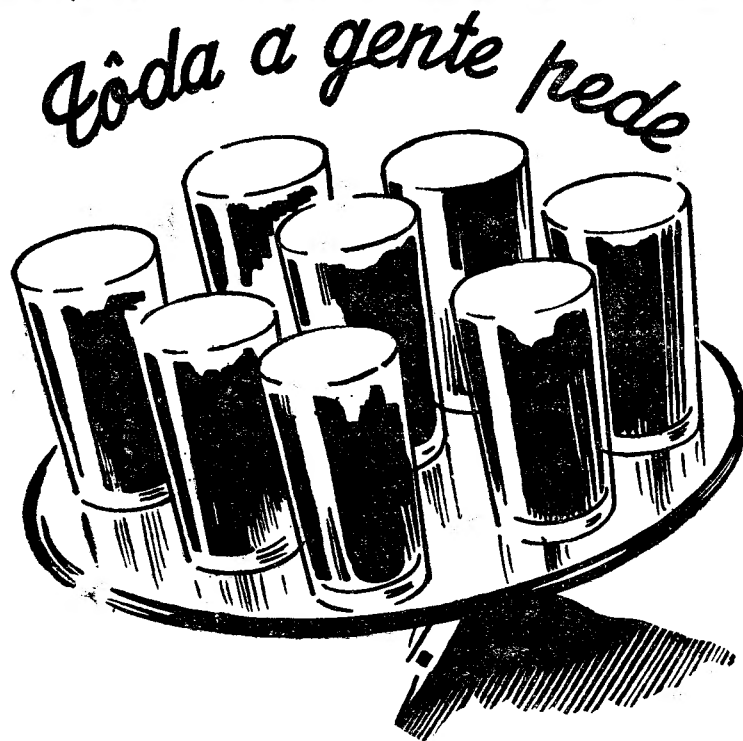
Realizam-se amanhã as festas do encerramento do ano lectivo da escola «Aurora Social», fundada e administrada pelo grupo dramático familiar do mesmo nome, cuja sede é na quinta dos Peixinhos, J. P. V. Às 15 horas, será aberta uma exposição de trabalhos escolares; ás 17, haverá sessão solene, para a qual estão convidadas diversas entidades; e ás 18, realizar-se-á um jantar de confraternização dos alunos e uma «matinée» dançante.

Salvo de morrer afogado

Em frente do antigo Arsenal da Marinha foi hoje salvo de morrer afogado Alberto Duarte Gonçalves, de 36 anos, casado, com 8 filhos, empregado naquele estabelecimento naval, que caiu ao rio.

Cadaver á tona de agua

No Portinho, entre Porto Brandão e a Trafaria, foi encontrado a boiar o cadaver dum homem cuja identidade se desconhece. Já não tem braços e a cara encontra-se completamente descarnada.



CERVEJA A COPO

Ao aperitivo, depois das refeições, a qualquer hora do dia, a cerveja a copo é predilecta dos consumidores:—esta preferência é devida ao seu sabor delicioso, e sobretudo á sua acção benéfica sobre o organismo. Todos verificaram a realidade desta afirmação.

A cerveja a copo é, com efeito, a mais sã, a mais reconfortante das cervejas:—é estomacal, tonificante e vitalizadora, porque está em plena efervescência e tem, por tal motivo, todos os seus princípios e preciosas vitaminas superactivados.

Para gozar saúde, beba a boa cerveja a copo, a melhor e mais barata.



A ACTIVIDADE MILITAR

Uma visita de Lebrun

à linha Maginot

METZ, 19.—Antes de terminar as férias na Lorena, Albert Lebrun, presidente da Republica francesa, visitou as fortificações da região de Thionville, onde verificou que toda a linha Maginot constitue uma barreira intransponível. Lebrun visitou, depois, a aldeia fronteiriça de Launstroff, onde conversou com o «maire», saudando-o os habitantes, respeitosamente. A seguir o presidente da Republica regressou á sua residencia em Mercy-le-Haut.—(Havas).

Os polacos trabalham, dia e noite, nas fortificações fronteiriças

KATOVIC, 19.—Os polacos estão ocupados, noite e dia, em trabalhos de fortificação no tunel do desfiladeiro de Jablunwa, na construção de trincheiras e redes de arame farpado. Em certos pontos ha longas trincheiras com grandes depósitos de explosivos. A estrada de Cadez a Mosty foi destruída. Sobre o tunel de Mosty construíram-se dez ninhos de metralhadoras com arame farpado em volta. No tunel encontram-se caixas com explosivos.—(D. N. B.).

Na Polonia intensifica-se a produção de armamento

VARSOVIA, 19.—Os directores das fabricas polacas, de material de guerra, receberam instruções terminantes do governo no sentido de tomarem as disposições necessarias para que as referidas fabricas passem a produzir o maximo.

Ao longo das estradas que conduzem á fronteira polaco-alemã nota-se desusado movimento de camiões pesados do exercito polaco. — (United Press).

As precauções na fronteira polaco-sovietica

VARSOVIA, 19.—Nos circulos polacos geralmente bem informados declara-se, a proposito da retirada das tropas sovieticas que estiveram acampadas ao longo da fronteira polaca, que o seu numero era ha algumas semanas de 250 mil homens, mas que a fronteira está actualmente guardada apenas por patrulhas normais de guardas.

Nos dois lados da fronteira polaco-sovietica existe, actualmente, um serviço de vigilancia identico.—(Havas).

Uma divisão naval italiana em frente de Durazzo

TIRANA, 19.—Uma divisão naval italiana, composta pelo couraçado «Duca dei Abruzzi», ostentando a insignia do almirante Legnano, o couraçado «Garibaldi» e o contra-torpedeiro «Quarto» fundeou em frente de Durazzo.—(Havas).

Programa naval inglês

LONDRES, 19.—O Almirantado anunciou ontem os nomes que vão ser dados aos caça-minas do programa de 1939, cuja construção vai começar brevemente. Terão todos nomes de arvores e pertencerão á classe «Arvore». —(Havas).

SCOTCH WHISKY

Nas montras da Casa Rosa & Adelino, Lda, Rua da Misericórdia, 11, é inaugurada, hoje, uma exposição deste afamado whisky.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Jazigos

Muito baratos e a prestações, novos e em 2.ª mão, para Lisboa e provincia. Madeira de Castro, Lda, Parada do Alto de S. João, 7. Telef. 4 0534.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Já foi assinado o acôrdo militar entre o Reich e a Eslovaquia

À fronteira da Eslovaquia com a Polonia chegaram 50 mil soldados alemães
Na Prussia Oriental continuam a fazer-se desembarques de tropas

(Continuação da 1.ª pagina)

poderia igualmente servir de testemunho do amor à paz de Hitler a-fim-de ele poder, seguidamente, reclamar, com maior força ainda, o regresso das antigas províncias alemãs da Polonia e Dantzig.—(Havas).

A atitude da Hungria

A viagem do Conde Csaky a Roma

ROMA, 19.—A conferencia de ontem entre Mussolini e Csaky, durou mais de 4 horas. Comentando a visita «precipitada» de Csaky a Roma, as esferas romanas declaram que a situação actual é confusa e perigosa. Embora se desconheça ainda o motivo official da viagem do ministro dos Estrangeiros húngaro, correm boatos acerca da eventual adesão da Hungria ao Pacto de Aço, e que teria sido este o verdadeiro objectivo da visita. Os circulos desta capital julgam poder afirmar que nesta entrevista se tratou do destino da Europa no decurso das proximas semanas, destino que, de acôrdo com alguns observadores, aparece revestido de côres sombrias. Indica-se oficialmente que a conversa Ciano-Csaky, seguida do encontro Mussolini-Csaky, não deu qualquer resultado positivo. Outros explicam que na actual conjuntura, a Hungria e principalmente a Italia seriam os países mais indicados para tomar uma iniciativa a-fim-de se conseguir o apaziguamento da tensão internacional.—(Havas).

PARIS, 19.—O «Excelsior» informa:

«De fonte segura dizem-nos que Csaky foi portador duma mensagem de Hitler para Mussolini, afirmando mais uma vez o desejo do Fuehrer de incorporar Dantzig no Reich antes do congresso de Nuremberg. Hitler continua a pensar que nem a França nem a Inglaterra intervirão, mesmo que a Polonia apele para elas.—(Havas).

O ministro continua em Italia

ROMA, 19.—Csaky, ministro dos Estrangeiros da Hungria, partiu de Roma para Budapeste, de avião.—(Havas).

ROMA, 19.—Anuncia-se, oficialmente, que o ministro dos negocios estrangeiros, Csaky, que partira esta manhã de Roma, em avião, desembarcou no norte de Italia, onde se demorará até segunda-feira proxima.—(Havas).

Consta que ao conde Csaky foi apresentado o projecto dum tratado com o Reich

BERLIM, 19.—A agencia officiosa alemã D. N. B. mostra-se indignada com o facto dos jornais franceses e ingleses continuarem a falar do projecto dum tratado com 22 pontos, que teria sido submetido ao ministro dos Negocios Estrangeiros húngaro pelos dirigentes alemães, a-pesar-de se ter desmentido a informação relativa ao pretendo encontro de ante-ontem entre Csaky e Hitler.—(Havas).

Em Budapeste desmente-se a anunciada adesão da Hungria à aliança italo-alemã

BUDAPESTE, 19.—Os circulos officiais desmentem terminantemente as noticias postas a circular no estrangeiro, segundo as quais estava imminente a adesão da Hungria à aliança italo-alemã.

Os mesmos circulos afirmam que a visita do conde Csaky, ministro dos Estrangeiros da Hungria, a Roma teve apenas por fim trocar impressões com Mussolini e conhecer exactamente a posição da Italia perante o problema de Dantzig.

Nos circulos politicos húngaros bem informados interpreta-se a viagem do conde Csaky à Alemanha e à Italia como um esforço da Hungria, dada a sua simpatia pela Polonia, para encontrar uma plataforma que possa so-

PARIS, 19.—O «Excelsior» publica a seguinte informação:

«Sabemos que foi assinado um acôrdo militar entre o Reich e a Eslovaquia. Instalou-se em Bratislava um comando militar alemão. O exercito eslovaco, constituído por 100.000 homens, foi posto à disposição das autoridades militares alemãs.

Lembra-se, a este respeito, que informações quanto à aliança eslovaco-alemã foram desmentidas pela legação da Eslovaquia na Polonia.—(Havas).

BERLIM, 19.—Um representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros afirmou que o governo alemão assinou um acôrdo militar com a Eslovaquia, pelo qual são regulados os pormenores da intervenção alemã na zona que, segundo se convencionou, deve ser imediatamente ocupada pelas tropas alemãs.

Por aquele acôrdo ficam definidos os limites da zona eslovaca sujeita à ocupação militar alemã e é autorizada a instalação em Bratislava duma missão militar alemã permanente, que velará pelo cumprimento do referido acôrdo.—(United Press).

O movimento de tropas na fronteira da Eslovaquia

LONDRES, 19.—De Varsovia informam o «News Chronicle»:

«Chegaram à Eslovaquia 50.000 soldados alemães, que parece terem ocupado posições na fronteira eslovaco-polaca. Assinala-se igualmente a chegada de cerca de 70 vagões cheios de arame farpado. Diz-se que o governo eslovaco recebeu ordem de Berlim para acelerar a construção de estradas na direcção da fronteira polaca. Um regimento austriaco que se encontrava naquela fronteira foi quasi completamente substituído por tropas vindas da Alemanha. Parece que se chegou à conclusão de que os austriacos não são elementos seguros devido à sua attitude amigavel para com as populações checas e eslovacas. Diz-se até que os officiais austriacos deixavam os checos e eslovacos fugir para a Polonia.—(H.).

Segundo o «Times» o movimento de tropas alemãs deve considerar-se anormal

LONDRES, 19.—De Varsovia informam o «Times»:

«E' preciso admitir que os movimentos de tropas alemãs na fronteira polaca são anormais mas, por enquanto esses movimentos não são sufficientemente anormais para merecerem a classificação de concentrações para um ataque immediato. São seguidos com inquietação e não se procure dissimular a gravidade de novos desembarques de tropas na Prussia oriental. A actividade militar alemã na fronteira polaca é, segundo relatorios chegados a Londres notavelmente mais importante do que há 15 dias».—(Havas).

Um desmentido alemão

BERLIM, 19.—Uma fonte alemã, autorizada, desmente categoricamente todos os boatos acerca da ocupação da Eslovaquia por tropas alemãs e da criação dum alto comando militar em Bratislava.—(Havas).

O-O-O

lucionar satisfatoriamente a questão de Dantzig.—(United Press).

A atitude da Imprensa checa

PRAGA, 19.—A despeito dos conselhos dados pelas autoridades nacionais-socialistas, a Imprensa checa não publicou até hoje nenhum comentário de tendencia anti-polaca e tem-se limitado a publicar comentarios dos jornais e dos serviços da Imprensa alemães.—(Havas).

Comentarios da Imprensa

PARIS, 19.—Os jornais comentam a viagem de Csaky a Roma e as conversações com Ciano e Mussolini. Embora se desconheça o objectivo exacto desta visita, formulam-se diversas hipoteses. Diz-se que as entrevistas de Roma foram dedicadas ao exame dum plano de mediação húngaro no conflito de Dantzig; diz-se também que Csaky tentou conseguir o apoio do governo italiano para suavizar as condições impostas pelo Reich, e ainda, que as conversações disseram respeito às relações directas da Hungria com as potencias do eixo.—(Havas).

LONDRES, 19.—As conversações de Csaky em Berchtesgaden e Roma são focadas na Imprensa inglesa, simultaneamente com os novos indícios de agravamento da tensão germano-polaca. O pacto militar germano-eslovaco relaciona-se—diz a Imprensa—com estes dois factores, e evidencia a sua extrema importancia e incontestavel gravidade.—(Havas).

Actividade diplomatica

O Conde Ciano partiu para a Albania

ROMA, 19.—O Conde Ciano partiu para Tirana hoje de manhã às 8 horas.—(D. N. B.).

As conversações de Moscovo

MOSCOVO, 19.—Tendo certos jornais publicado, ultimamente, noticias de que haviam surgido divergencias durante as conversações militares de Moscovo, por causa da alegada exigencia sovietica para uma assistencia militar anglo-francesa no Extremo Oriente, a Tass foi autorizada a declarar que essas informações são pura fantasia, e que as unicas divergencias que existem dizem respeito a questões inteiramente diferentes.—(Havas).

A Espanha deseja manter-se alheia a qualquer conflito eventual

MADRID, 19.—A Imprensa espanhola, principalmente a madrileña, refere-se à questão de Dantzig e a uma guerra eventual, publicando telegramas de todas as grandes capitais europeias e expondo diversos aspectos do problema. Parece haver o objectivo de informar o publico espanhol com imparcialidade.

Os comentarios de Imprensa abrangem dois pontos principais: a Espanha não crê que a guerra seja declarada nesta ocasião; em qualquer caso o caudilho está decidido a manter-se à margem de todos os conflitos armados. Os jornais lembram a recente declaração feita por Franco ao bispo au-



CONDE CSAKY

ministro dos Estrangeiros húngaro

xiliar de Paris: «E' pueril e falso pensar-se que projectamos preparar-nos para uma ofensiva militar ou para qualquer plano que ameace a paz europeia».—(Havas).

A's 17 horas

O governo eslovaco demite-se?

BRATISLAVA, 19.—Segundo corre nesta cidade, o governo eslovaco vai, em breve, pedir a demissão, em consequencia das divergencias que surgiram entre os seus membros por causa das negociações militares com o Reich as quais estão a ser conduzidas pelo chefe do governo, dr. Tiso.—(United Press).

Politica comercial

BURGOS, 19.—O generalissimo Franco teve uma larga conferencia com o ministro dos Estrangeiros, coronel Beigbeder, na qual foram tratados importantes acôrdos comerciais que vão ser assinados entre a Espanha e os países da frente anti-comunista.—(U. P.).

A situação em Dantzig

DANTZIG, 19.—Foi expulso desta cidade o correspondente do «Daily Herald».—(Havas).

No Extremo Oriente

TOQUIO, 19.—Segundo informa a «Domei» pensa-se aqui que vão romper-se as negociações anglo-niponicas.—(H.).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

Assinaturas de verão
DO
Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias...	4\$00
20 "	8\$00
30 "	12\$00



O PARQUE EDUARDO VII
HOJE — Penultima representação às 22,15
TEATRO PARA TODOS
\$600; frisas a 25\$00

Tauromaquia

A corrida da próxima quinta-feira, à noite, no Campo Pequeno

A corrida de quinta-feira, à noite, na nossa primeira praça, vai ser um dos acontecimentos tauromáquicos mais notáveis da presente temporada.

A organização do sr. governador civil, que promove a corrida a favor dos pobres da capital, tem foros de sensacional.

Assistem, em camarotes reservados, os corretores da VIII Volta a Portugal em bicicleta, em homenagem de quem a festa é dada.

E o «cartel» é magnífico. Reaparece Simão da Veiga Junior, idolo da «aficion» portuguesa e brilhantíssimo cavaleiro, e graciosamente, vão lidar os bravos mexicanos «Soldado», «Carnicerito» e Silverio Pérez.

Os touros são fornecidos pelo sr. João Lopes Branco, de Coruche, que estreia na noite de quinta-feira a sua ganaderia formada por semetais de casta espanhola.

Ao ilustre diplomata encarregado dos negócios do México se deve o gesto elegante dos matadores mexicanos que, com generosidade, se prestaram a actuar desinteressadamente a favor dos pobres de Lisboa.

E os preços das entradas são acessíveis a todos.

A garraia de amanhã em Sintra

E' amanhã, domingo, que, no campo da Portela, em Sintra, se realiza uma garraia, promovida por uma comissão de senhoras que estão naquela vila, e cujo produto reverte a favor da Escola de Santa Maria de Sintra.

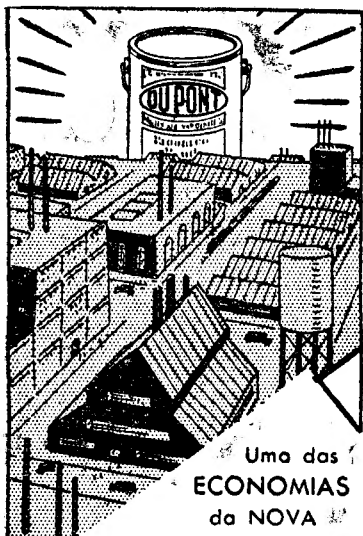
Ha grande interesse para esta festa, devendo esgotar-se a lotação da praça.

A colonia de Férias

da «Mocidade Portuguesa Feminina»

E' na proxima segunda-feira, ás 15 e 30, que o segundo turno das filiações da «Mocidade Portuguesa Feminina» parte para a colonia de férias do Monte Estoril.

As alunas dos liceus de D. Filipa de Lencastre e de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho que estão inscritas neste turno devem comparecer no ultimo, á hora acima indicada.



Uma das
ECONOMIAS
da NOVA
ERA INDUSTRIAL

As tintas Du Pont fazem durar anos os materiais, auxiliam a produção, eliminam o desgaste e fazem com que edificios velhos pareçam novos. Há sempre uma Tinta Du Pont que corresponde exactamente áquilo que se necessita. O representante de Du Pont lhe explicará como DULUX, a Tinta Económica, lhe fará poupar tempo e Dinheiro!



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Os jantares são servidos na sala ou no esplendido terraço. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20.—S. Bernardo, abade, de Santa Maria de Claraval.

Lausperene, sai da igreja de Benfica para a de S. Sebastião da Pedreira.

Igreja de Benfica, ás 11 e 30, missa solene de reposição do Santíssimo e procissão.

S. Sebastião da Pedreira, ás 11 e 30, missa por musica de recepção do Lausperene; ás 19, devoção ao Santíssimo.

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendatária das Fábricas e Marcas do Estado

CIGARRILHAS EUREKA

Estas cigarrilhas são «des-nicotinizadas»

Há também a modalidade EUREKA MENTOLADA

A primeira marca é destinada aos doentes do coração.

A segunda aos que sofrem do coração e dos pulmões.

Havia falta de cigarrilhas para estes fins. Era indispensável providenciar.

Existem já no mercado as duas referidas modalidades que tornam o tabaco inocente para quem tenha doenças da circulação e do aparelho respiratório.

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortável pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

HORA DE ARTE

na estação do Rossio

Na sala dos Tectos Perdidos da estação do Rossio, realiza-se hoje, a partir das 21 e 30, uma hora de arte, organizada pela Emissora Nacional, para os ferroviários portugueses.

A primeira parte será constituída por um excelente concerto pela orquestra de salão da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas; a segunda por algumas palavras por um director do Ateneu Ferroviário, por um recital, a cargo do grupo cénico do mesmo Ateneu, com a colaboração da orquestra da Emissora, e por um concerto pela banda do Ateneu, sob a direcção de Luis Boulton.

Os socios do Ateneu Ferroviário terão ingresso na sala, mediante a apresentação do bilhete de identidade. E os que não couberem lá poderão ouvir a emissão na sede do Ateneu.

COLONIA NATURISTA

Amanhã, domingo, ao meio dia, no acampamento de férias promovido pela secção campista da Sociedade Portuguesa de Naturologia (na estrada de Caparica, em frente da colonia de férias da F. N. A. T.), realizará, ao ar livre, uma palestra, sobre «Campismo e naturismo na Alemanha», o sr. dr. Lion de Castro, presidente do Conselho Técnico daquela agremiação. Haverá exercicios de gymnastica e desportos.

A reitoria da Universidade passa a ter sede propria

Desde a proxima segunda-feira a reitoria da Universidade de Lisboa, que até agora tem funcionado numa dependencia da Faculdade de Ciências—passa a ter sede propria, na rua da Escola Politécnica, 42, onde também ficarão instaladas a secretaria e a tesouraria.

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$15,0	110\$20,0
New-York	23\$50,8	23\$56,2
Paris	\$62,2	\$62,5
Berlim	9\$43,4	9\$45,6
Madrid	2\$60,4	2\$61,1
Amsterdam	12\$61,8	12\$64,8
Bruxelas	3\$99,3	4\$00,3
Roma	1\$23,6	1\$24,0
Zurich	5\$30,8	5\$32,1
Praga	\$80,5	\$80,8
Rio de Janeiro	1\$17,5	1\$17,8
Libra ouro	—	—



A' sua mesa só deve ir azeite fino, absolutamente puro. Está nessas condições o **AZEITE OLIVAR**, que sendo do melhor de Portugal é o melhor do mundo.

E' hoje o preferido nas melhores casas Patriarcado, Embaixadas e Legações consomem e apreciam devidamente o Azeite Olivar

Pureza e medida garantidas

Latas cravadas automaticamente para se evitar fraudes

DEPOSITO GERAL:

Eugenio Gonzalez & C.^a (Filho)

R. dos Bacalhoiros, 8 a 20 — Tel. 22244

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Guarda, D. Maria José da Natividade Barbosa e Bourbon, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Infante da Camara de Assis, D. Amelia Ferreira Lima Camelo Lampreia, D. Laura Figueira Freire da Camara Quintela, D. Maria José de Castro Mancelos, D. Maria Joana de Bastos Folque de Magalhães, D. Clotilde Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Virginia Zanati Silva, D. Maria Tereza da Costa de Sousa Macedo Sasseti, D. Margarida Figueiredo Neves e a menina Maria de Lourdes das Neves.

CASAMENTOS

Pela sr.^a D. Arminda de Sousa Gaio e pelo sr. Armando da Cruz Gaio, foi pedida em casamento, para seu filho Armando, a sr.^a D. Antonia de Almeida Araujo Pereira Palha Blanco, gentil filha da sr.^a D. Fernanda de Almeida Araujo Pereira Palha Blanco e do sr. D. Antonio Pereira Palha Blanco, já falecido.

O casamento deve realizar-se brevemente.

NASCIMENTO

Tratada pelo sr. professor Costa Sacadura, deu á luz, uma criança do sexo masculino na Maternidade dr. Alfredo da Costa, a sr.^a D. Ilda Maggilly Novais, esposa do nosso querido camarada Horacio Novais, distinto reporter fotografico. Mãe e filho encontram-se bem.

BAPTIZADOS

Celebrizou-se na igreja de S. Luiz Rei de França o baptizado da menina Maria Luiza, gentil filhinha de D. Maria Luiza Bliebenicht Ducla Soares e do sr. Armando Ducla Soares, tendo servido de madrinha a sr.^a D. Luiza Bliebenicht e de padrinho o sr. José Sobral Fernandes.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Esta noite volta de novo o Casino do Estoril a receber nas suas salas as senhoras da nossa primeira sociedade, que ali dão todos os sabados ponto de reunião.

No salão do restaurante realiza-se o costume e concorrido jantar á americana, já com as suas tradições vincadas, e no «Vander-bar» igualmente haverá dança.

Amanhã, a splanada do Tamariz será, de manhã, o «rendez-vous» obrigatorio, e á tarde e á noite o Casino, tanto no «chá-dançante», como no cinema e jantar.

CASCAIS

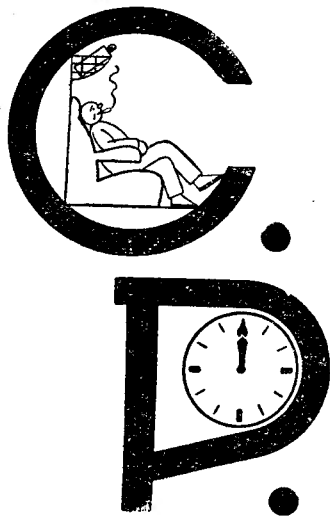
Realiza-se hoje, pelas 20 e 1/2 horas, no pavilhão da Parada, em abertura da epoca, um «Cock-Tail partig» seguido de «Snack Dinner», que pelo numero de pedidos de marcação de mesas é de esperar grande animação.

Os pedidos de mesas fazem-se pelo Telefone Cascais 14.

AMBRIZ Os melhores CAFÉS e CHÁS
Rua Marquês da Fronteira, 133-D.
Gaveto de Artilharia 1

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

Duas palavras cujas iniciais são:



Comodidade...

Pontualidade...

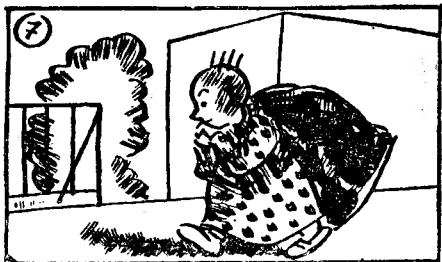
Pois a C. P. proporciona estas vantagens aos passageiros por preços que são uma ridicularia. Viaje nos comboios da C. P. e verá que é verdade.

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Manecas «detective»

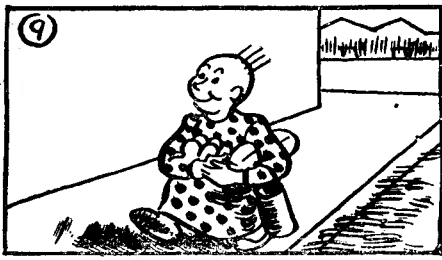
(Continuação)



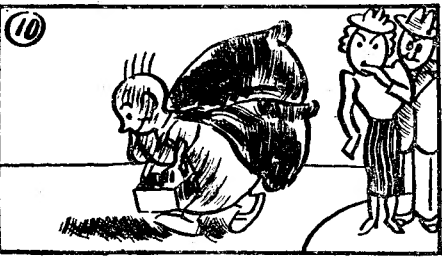
VII—O Manecas inicia a sua faina, a fim de reconstruir o seu lar desfeito.



VIII—Todas as freguesas lhe dão bôlos, fruta e boas gorjetas...



IX—... que o Manecas leva, todas as noites, à sua querida mãezinha.



X—São tantos os fregueses, que o Manecas não tem mãos a medir. Mas ele não se importa.



XI—Ao meio dia, almoça com o patrão Simão e com a mulher deste—e diverte-os, com as suas macaquices.



XII—Um dia, tendo ido passear ao campo, com a mãe—a quem comprou um lindo chapéu, ouve gritos ao longe...

(Continua)

Leia hoje o

fixe

O marido da raposinha

Vou-lhes contar a historia duma raposinha matreira e dum gato que o dono abandonara na floresta.

Ante aquele animal desconhecido, a raposinha quedara muito admirada.

—Que fazes aqui?!—preguntou-lhe. —Quere-me parecer que não nasceste nestas paragens.

—Cheguei de muito longe, para governar esta floresta.—Respondeu o gato espertalhão.

A astuta arrebiteou logo as orelhas e muito dengosa tornou:—O senhor governador é casado?

—Sou solteirinho.

—Eu também. Podíamos fazer um bom casamento.—propôs ela.—Veria como nos havíamos de entender bem!

—Pois sim, linda raposinha.

E logo, de braço dado, como marido e mulher, foram viver juntos para uma toca muito quentinha.

No dia seguinte, a raposa disse ao gato:

—Vou em cata de caça para o almoço. E's meu marido, preciso trazer-te nas palminhas.

E partiu, fazejando para a direita e para a esquerda.

Daí a bocado, encontrou o lobo.

—Estimo ver-te, comadrinha! Ao que vens tão apressada?—preguntou este.

—Venho arranjar almoço para o meu marido, o governador da floresta. Não sei se sabes que casei.

—Tu casaste?—volveu o lobo, surpreso.—Muito gostaria de conhecer o teu marido. Deve ser bicho importante. Um governador!...

—Mas tem um genio terrível! Aconselho-te a que lhe leves qualquer mimo, para lhe fazeres a boca doce. Doutra maneira, é capaz de te devorar.

O lobo foi em cata dum cordeirinho para o dar de presente ao marido da raposinha. Convinha-lhe estar nas boas graças daquele figurão.

A raposa continuou o seu caminho.

A meio da floresta, encontrou o urso.

—Bom dia, raposinha. Ha que tempos não te via! Que tens feito?—disse-lhe este, estendendo-lhe a pata sapuda.

—Dou-te parte do meu casamento. —volveu a raposa.—Meu marido é o governador da floresta.

—Muito me contas! Com que então, é o governador! Tinha empenho em conhecê-lo.

—E' natural. Mas o pior é que ele tem o pessimo habito de devorar to-

O Domingo no Estoril

O Estoril é de todas as praias, aquela que mais atractivos reúne e oferece aos seus frequentadores. Amanhã, o publico pode escolher de entre tantas atracções a que maior o emocione.

Na praia, onde pela manhã todos se reúnem, quer á beira-mar, quer nas esplanadas do Tamariz, onde podem almoçar, têm as crianças o seu paraíso para todos os seus jogos e brincadeiras.

Tem o golf, a admiravel Piscina das Termas, o Tennis, o cinema de tarde no Casino, dedicada ás crianças e o Chá dansante e á noite o Baile, onde a dança da moda «Boomples-a-Daisy» está fazendo sucesso, com a Orquestra Almeida Cruz, com o jantar especial e Ceia, o Picadeiro, com cavalos para belos passeios, a Carreira de Tiro, reduzido, e á noite cinema, formando tudo isto, um optimo conjunto de belas atracções.

Festas em Porto Salvo

Começam amanhã as grandes festas anuais promovidas pela Sociedade Instrução Musical. A's 6 horas, haverá alvorada com foguetes e izar das bandeiras; ás 16, corrida pedestre, em que são disputadas a taça «Pedro Lopes» e três medalhas; das 17 ás 20, abertura do arraial, no «Parque Manuel Pereira Coentro», e concerto pela banda da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena; das 20 e 30 ás 23 e 30, continuação do arraial e concerto pela banda da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras; e das 23 e 30 até de madrugada, baile, abrilhantado pela «troupe» de «jazz» de Oeiras «Os Estrelas».

dos os animais com que embirra. Leva-lhe de homenagem qualquer bicharóco, para prato do meio. Talvez, assim, consigas agradar-lhe.

O urso desandou em busca de alguma cabra montês para presentear o temível bicho.

—Um governador não é lá qualquer cousa!—pensava, apreensivo.

Vinha ele ajoujado com o pêso da cabra, quando esbarrou com o lobo que seguia carregado com o cordeiro.

—Amigo urso, onde vais?—preguntou este.

—A casa do marido da raposinha. Levo-lhe uma cabra. E tu?

—Tambem vou para lá: Levo-lhe um cordeiro. A raposa diz que o marido é terrível!

Chegados á toca, o lobo disse ao urso:

—Bate tu á porta, para o prevenir do que lhe vimos trazer.

—Não me atrevo!

—Eu também não! Vou pedir aquela lebre que o faça. Tem pernas mais agéis que nós para se safar!

A lebre foi então bater á porta da toca, onde os dois tinham deixado os presentes para o gato.

Ao sentirem-lhe os passos, o lobo escondeu-se no matagal e o urso subiu para uma arvore.

Mas, ao verem o gato, o lobo comentou, com desprezo:—afinal o marido da raposinha é um mico de bicho!

—Não vale dois caracóis!—roncou o urso, desdenhoso.

Nessa ocasião, o lobo, entre o mato, fez um movimento.

A folhagem tremeu e o gato julgando que se tratava de algum rato, enterrou, com toda a força, as unhas no focinho do lobo.

Logo este pensou que o gato queria dar cabo dele e, apavorado, correu por all fora.

Com medo do lobo, o gato saltou para a arvore.

—Este maldito deu por mim! Vem atacar-me!—resmungou o urso, afilissimo, descendo rapidamente, da arvore e correndo na pegada do lobo.

A raposinha que tudo vira, gritou:

—Meu marido vai devorar-vos! Meu marido vai devorar-vos!

O urso e o lobo contaram esta aventura a todos os animais da floresta.

Tanto bastou para que nunca faltasse carne a rodos ao gato e á raposa que viveram sempre muito felizes, devido á sua esperteza e manha.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O transito em Santarem

SANTAREM, 19.—Por informações que julgamos fidedignas, soubemos que esteve nesta cidade, ha dias, o sr. engenheiro Pinto Bastos, director dos Serviços de Viação(do Sul, a-fim de se inteirar do motivo duma reclamação dos comerciantes e industriais da rua Guilherme de Azevedo sobre as posturas que regulamentam o transito em Santarem.

O sr. engenheiro Pinto Bastos que quis, e muito bem, basear o seu estudo em informações directas, ouviu pessoas que lhe pareceram dignas de credito e ainda aquelas que, pela sua situação official, não podiam deixar de se manifestar acerca dum caso do maior interesse cittadino, tantas vezes discutido apaixonadamente por todos aqueles que vêm na desordenada regulamentação os maiores prejuizos, não só para o comercio local, como ainda—e isto é o mais grave—para o bom nome da terra, que vê, assim, afastar-se do seu seio uma grande parte das pessoas que habitualmente a visitavam para admirar os seus belos panoramas das suas historicas reliquias.

FREIO DE VACUO

Gresham & Craven Limited, e James Neville Gresham, desejam vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que lhes foi concedido neste país pela patente n.º 19.033, para «Aperfeiçoamentos em ejectores de freio de vacuo».

Dá informações A. G. da Cunha Ferreira,—Marcas e Patentes, Largo do Corpo Santo, 27, Lisboa.

O GALITO BRANCO

Na capoeira andava tudo em alvo-roço. Era uma gritaria infernal. Todos os bichos protestavam, e o peru velho, que era o juiz, não se entendia, pois não sabia a quem devia dar razão. Por fim, com um «glu glu» mais forte, pediu para falar cada um por sua vez, para poder fazer justiça.

Mas as frangas, esganiçadas, cada vez gritavam mais, estendendo muito o pescoço. O galo, rei e senhor daquelas escravas, deu-lhes tamanhas bica-das que elas fugiram para o canto, envergonhadas e depenadas.

Afinal o motivo de tanto alarido era porque o dono da capoeira, na vespera, metera lá, um galito branco e pequenino, de crista muito arrebitada, que entrara com ares muito arrogantes e provocadores, mostrando ser um valentão. E o que é certo é que, apesar do seu tamanho, todos o temiam! Ele não devia ser para brincadeiras!

Resolveram, pois, reunir-se para correr com o intruso! Mas como todos gritavam ao mesmo tempo, o peru não chegava a compreender o que eles queriam.

Só o galito, empoleirado, ria, valdoso, por ver que era por causa dele que todos protestavam. E resolveu fazer-lhes uma partida. Foi ao pé do pavão, que, com a sua toleima, não se misturava com as outras aves, e segredou-lhe qualquer coisa que o outro aprovou com a cabeça.

Então o galito branco, de crista arrebitada e provocante, foi muito de mansinho ao palheiro, onde as galinhas punham os ovos, partiu-os todos, e com as gemas, pintou-se todo de amarelo. Depois, voltou de novo para a capoeira e foi empoleirar-se no mesmo sitio.

Continuava a mesma algazarra.

O peru velho, coitado, não sabia para onde se havia de voltar. Por mais «glus glus» que soltasse, as galinhas, as frangas e as peruas, muito amigas de fazer questão, cada vez gritavam mais, de voz esganiçada, batendo as asas em sinal de protesto. Só a pata, mais sisuda, aconselhara calma, e não tomava parte na questão.

Nisto, o galo grande volta-se e vê aquele bicho amarelo, muito quieto e de olhos abertos. Pôs-se a tremer, a tremer. As outras aves, ao verem aquilo, olharam, e saltaram uns «pios» de aflição. Era com certeza o diabo vestido de sol. que tinha all vindo para os matar!

O galito branco, saiu do poleiro, e só então perceberam o que era. Mas nesse caso, se o galito branco tinha penas que pareciam de ouro, é porque era mais do que eles e todos lhe deviam obediencia! Rodearam-no, então, em sinal de respeito, e nunca mais quiseram saber do galo grande, que morreu de tristeza a um canto da capoeira.

Desde então, passou a ser o rei daquela bicharada o galito branco, de crista arrebitada e provocante.

M. C. P.

Em S. Pedro de Sintra

Grandiosas festas em honra de Santa Eufemia

Realizam-se, nos dias 1, 2 e 3 de setembro, na pitoresca freguesia de S. Pedro de Sintra, festas em honra de Santa Eufemia, cuja imagem se venera com especial devoção numa antiquíssima capelinha da serra.

O culto a Santa Eufemia foi, em tempos distantes, um dos maiores de Portugal. Depois, quando da mudança do regime e das perseguições religiosas, esse culto, como tantos outros, perdeu um pouco da sua intensidade, embora nunca houvesse, por parte dos habitantes da região sintrense, menos devoção pela santa milagrosa, que desde sempre aprenderam a venerar e cuja imagem amiude visitavam.

Ha um grande entusiasmo pelas festas que se anunciam e que vêm ressuscitar costumes antigos. Efectivamente, além das festas de caracter popular—que serão revestidas do maior brilho e que se realizarão na linda propriedade do sr. Posser de Andrade, que amavelmente a cede para esse fim—haverá imponentes festas religiosas na igreja da freguesia, pregando um dos nossos mais illustres oradores sagrados.

Excursões às «Berlengas»

Todos os domingos e quintas-feiras em cómodos auto-carros até PENICHE: de PENICHE às Berlengas em barco especialmente construído para este fim.

AUTO-CARRO DA CARREIRA: Partida de Lisboa, 7,30. Chegada a Lisboa, 0,30.

Desde que a inscrição complete em qualquer dos dias a lotação de um auto-carro, a chegada a Lisboa tem lugar às 22 horas.

IDA E VOLTA, Esc. 45\$00

Marcação de lugares: *Capristano & Ferreira, Lda*—Largo de S. Domingos, 11-A, (Palácio do conde de Almada)—Telefone 2 1003.

Visita a Ericeira?

Não deixe de ir à «ONDINA». O mais fino restaurante com serviço de Pastelaria, Bar, Pensão e Quartos.

Almoços completos . . . 12\$50

Jantares 13\$00

Aos domingos servem-se almoços na Esplanada de Santa Marta.

TEM SEMPRE LAGOSTAS—Informações RESTAURANTE ROSA DE MAIO Rua de S. Nicolau, 122—(ABERTO DE MAIO A OUTUBRO).

A C. P. oferece-vos

O XII EXPRESSO POPULAR

em 20 de Agosto

Lisboa—Obidos ou Caldas da Rainha e S. Martinho do Porto e volta por 20\$00

Marcação de lugar 2\$50

Bi-hetes à venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar—Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estância de repouso e regimens, devidamente saneada

ABERTURA A 10 DE JUNHO

COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO



Azenhas do Mar, Praia das Maças, Colares, Galamagos e Sintra. Sobejamente conhecida a excelência desta região, estância balnearia de primeira ordem.

Praia das Maças, uma das mais belas dos arredores de Lisboa.

Visite V. Ex.^a esta praia, utilizando os magníficos «auto-carros» e eléctricos da «**SINTRA-ATLANTICO**».

Carros eléctricos com ligação a todos os comboios em Sintra e «auto-carros» em Lisboa (Largo de S. Domingos, 11). Telefone 2 0267.

AZENHAS DO MAR: Parte 7,30, 8 e 16,30 h. (dias úteis). 8 e 17,15 h. (aos sábados). 8 e 19 h. (aos domingos e feriados).

LISBOA: Parte 10, 18 e 19 h. (dias úteis). 10, 18 e 19,45 (aos sábados). 10 e 21 h. (aos domingos e feriados).

Carreiras entre Sintra-S. Pedro

Informações: Rua da Prata, 122
Telefone 2 5359

Excursões a todo o país

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estância completamente modernizado.

ABERTURA A 10 DE JUNHO

Mudança de nome

Alzira Maria, de 40 anos de idade, casada, servente escolar, natural de Lisboa, freguesia de São José, moradora na Rua de São Bento, n.º 162, rés-do-chão, freguesia de Santos-o-Velho, desta capital, filha de João Marques e de Maria dos Prazeres, pretende modificar seu nome para **Maria Alzira**.

Qualquer oposição legal, deverá ser apresentada verbalmente ou por escrito, no prazo de trinta dias, a partir desta data, perante a Direcção Geral do Ministério da Justiça.

Lisboa, Sexta Conservatória do Registo Civil, 19 de agosto de 1939.

O Ajudante do Conservador—em exercício,
José Paulo Pereira

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
SINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

O INFERNO EM CASA



**É O FOGO E O ARDOR
DEPOIS DE BARBEAR.**

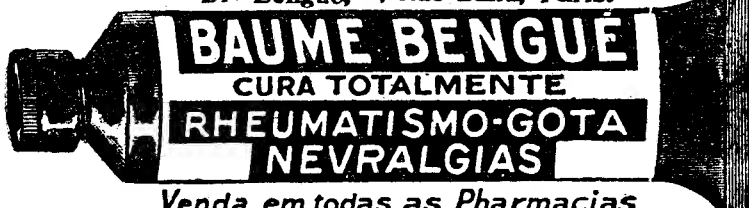
Este sofrimento intolerável que dura horas e lhe estraga a manhã, é devido ao sabão para barba, mal fabricado...

Contem potassa caustica.

O ardor da barba é o ardor do sabão! Com bons e caros sabões não há inferno, mas com RAZVITE é o CEU. Barbeia-se instantaneamente, sem irritação, sem ardor, sem água quente nem fria, sem pincel, apenas com o creme RAZVITE e uma boa navalha ou lâmina, e a vossa cara ficará lisa como um veludo e suave como a de uma criança. Tubo a 12\$00 e Caixa a 16\$00. Depositários em Portugal: J. C. Guimarães & Cia Lda. Rua do Almada, 91—Porto



Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.



BAUME BENGUÊ

CURA TOTALMENTE

RHEUMATISMO-GOTA

NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

AINDA E SEMPRE SOBERANO

Reumatismo Agudo ou crónico, Gota, Neuralgias diversas: faciais, intercostais (pontadas) lombares, ciáticas, A' venda em todas as farmacias. Tubo: Esc. 12\$00

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1939

Começo: 27 de Agosto

Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG, Alemanha

ou o Representante Honorário



60 % DE REDUÇÃO

nos Caminhos de Ferro Alemães

A. SCHMIDT, Lisboa, Praça dos Restauradores, N.º 13



DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C. las Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

Africa Ocidental	AFRICA ORIENTAL	Norte da Europa
Las Palmas, Monróvia,	Cadiz, Centa, Malaga, Palma de Maioria, Génova, Port Said, Suez, Port Sudan,	Southampton, Anvers
Takoradi, Accra, Lagos/Apapa, Victoria, Duala, Pointe Noire e Matadi.	Aden, Mombaca, Tanga, Zanzibar, Dar-es-Salaam, Porto Amélia*, Moçambique*, Beira*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Port Elizabeth, Capetown, Luderitzbucht, Walvisb. y:	ou Rotterdam,
"KAMERUN", em 12 de Setembro.	**"USAMBARA", em 31 de Agosto	e Hamburgo:
"TOGO" em 11 de Outubro.	"UBENA", em 2 de Outubro.	* "UBENA", em 24 de Agosto.
	"WATUSSI", em 30 de Outubro	"USSUKUMA", em 5 de Outubro.
	* Para estes portos só se recebem passageiros.	"WANGONI", em 27 de Outubro.
	** Não toca em Cadiz.	* Não toca em Anvers.

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Marítimos, L. da
Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ
Repr. Victor Chaskelmann & C.^a

Rua da Palma, 268 — Lisboa

MOBILIAS

A PREÇOS DA FABRICA

Visite a melhor exposição que de s/ genero existe. Nela encontra o que de mais elegante ambicionava e por metade de quanto pensou gastar em

**MOBILIAS — ESTOFOS
CARPETES — CORTINADOS**

MOBILIAS DA GRANJA

CALÇADA DO SACRAMENTO, 6

(Ao Chiado) — LISBOA

1.000.000 DE BONITAS AVÓS



Empregue o novo CREME TOKALON, Alimento para a Pele, e parecerá nova

Depois desta surpreendente descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena, poderíamos vender o Creme a 1.000 Esc. o boião que milhares de senhoras o comprariam com o maior prazer. Mas, a-pesar-disso, continuamos a vendê-lo aos velhos preços: Esc.: — 15\$00, o boião pequeno, e Esc.: — 22\$00, o boião grande. Se V. Ex.^a desejasse conhecer todas as mulheres que obtiveram maravilhosos resultados com o emprego do Creme Tokalon, seriam precisas 5.000 horas para todas elas desfiliarem diante de si. Um, dois... Um dois, elas passavam, e V. Ex.^a, aborrecida e cansada, a vê-las durante 5.000 horas, ou sejam, 500 dias de 10 horas, cada um.

Empregue o Creme Tokalon, Alimento para a Pele (Côr de Rosa), á noite, antes de se deitar. Alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sono, graças ao «Biocel» extraído de animais novos. Suprime rapidamente todas as imperfeições do rosto. Empregue o Creme Tokalon, Alimento para a pele, Côr Branca (não gorduroso), de manhã. Alimenta-lhe a pele durante o dia e torna o pó invisível e extremamente aderente. Em três dias, embranquecer-lhe-á a pele de forma extraordinária.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.